

1ª Edição | Novembro 2021

GUIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

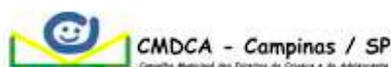
Trabalho Infantil: Conhecer para Mudar

Realização:

Movimento Campinas
sem Trabalho Infantil:
Present.I. AusenT.I.

P.A.T.I.

Apoio:



Guia de Atividades Práticas
Trabalho Infantil: Conhecer para Mudar

Gonçalves, G. T.; Toledo, M. E. S.; Mattiello, S. O.

1ª Edição, 2021

ISBN 978-65-996924-0-6

1. Guia 2. Trabalho Infantil 3. Educação 4. Lúdico 5. Atividades 6.
Professores 7. Escola 8. Crianças 9. Adolescentes

CDD-370

GUIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Trabalho Infantil: Conhecer para Mudar

F I C H A T É C N I C A

GUSTAVO TORRES GONÇALVES

Cientista Social e Socioeducador

MARIA EDUARDA DA SILVA TOLEDO

Produtora Cultural e Socioeducadora

SANDRA OLIVETTI MATTIELLO

Psicóloga e Coordenadora Técnica do projeto

Diagramação

Rodrigo Melo (DNA Marketing Integrado)

Contação dos contos infantis adaptados

Cadu Bordon

Desenhos para colorir

Gian Carlo Guadagnin (@ilustre.gianc)

Email de contato: equipe.pati@mvm.org.br



SUMÁRIO

PARTE I

1 - Apresentação	p. 07
1.1 - Do P.A.T.I.	p. 08
1.2 - Do Guia	p. 08

PARTE II

2 - Conceitos	p. 10
2.1 - O que é Trabalho Infantil?	p. 11
2.2 - Tipos	p. 11
2.3 - Impactos psicológicos, educacionais, político-socio-culturais e na saúde...p.	12
2.4 - Sinais Indicativos.....	p. 14
2.5 - Fluxo de atendimento em Campinas.....	p. 15
2.6 - Telefones Úteis.....	p. 15

PARTE III

3 - Atividades	p. 16
3.1 - Crianças de 4 a 5 anos	p. 18
1 - Vídeo e Desenho.....	p. 19
2 - Jogo da Memória.....	p. 20
3 - Cantigas Infantis adaptadas.....	p. 21
4 - Desenhos para Pintar.....	p. 24
5 - Conversas a partir de Contos de Fadas Adaptados.....	p. 25
6 - Montando Historinhas.....	p. 26
7 - Leitura de Cartilhas e Gibis.....	p. 27
3.2 - Crianças de 6 a 11 anos	p. 28
1 - Mitos e Verdades.....	p. 29
2 - Montar Frases.....	p. 30
3 - Construindo o Fim da História.....	p. 31
4 - Pode ou Não Pode Dinâmico.....	p. 32
5 - Conversas a partir de Contos de Fadas Adaptados.....	p. 34
6 - Passa a Bola.....	p. 35
7 - Mímica.....	p. 36

8 - Morto-Vivo Adaptado.....	p. 37
9 – Paródia.....	p. 38
10 - Folha Dobrada: Complete a História.....	p. 39
11 - História Compartilhada.....	p. 41
12 - Mitos e Verdades 2.....	p. 42
13 – Sonhos.....	p. 43
14 - Tempestade Mental.....	p. 45
15 – Bexigas.....	p. 46
16 - Fotos que Chamam a Atenção.....	p. 48

3.3 - Adolescentes de 12 a 17 anos p. 49

1 - Roda de Conversa.....	p. 50
2 - Sarau de Escritas Sobre o Trabalho Infantil.....	p. 51
3 - Você Decide: Construindo o Final da História.....	p. 52
4 - Pode ou Não Pode Dinâmico.....	p. 53
5 – Entrevista.....	p. 54
6 - Mito ou Verdade.....	p. 55
7 - Jogo Passa a Bola.....	p. 56
8 – Mímica.....	p. 57
9 - Morto-Vivo Adaptado.....	p. 58
10 – Sonhos.....	p. 59
11 - Ache seu Par.....	p. 60
12 – Paródia.....	p. 61
13 - Folha Dobrada: Complete a História.....	p. 62
14 - História Compartilhada.....	p. 64
15 - Fotos que Chamam a Atenção.....	p. 65
16 - Mitos e Verdades 2.....	p. 66
17 - Júri Simulado.....	p. 67
18 – Campanha.....	p. 69
19 - Causas do Trabalho Infantil.....	p. 70
20 - Ação x Reação.....	p. 71
21 – Bexigas.....	p. 72
22 - Oficina de Podcast.....	p. 74

3.4 - Adultos	p. 76
1 - Ver-Sentir-Agir.....	p. 77
2 – Bexigas.....	p. 78
3 - Tempestade mental.....	p. 80
4 - Quem faz o quê?.....	p. 81
5 - Quem é quem?.....	p. 82
6 - Ação x Reação.....	p. 83
7 - Causas do Trabalho Infantil.....	p. 84
8 - Júri Simulado.....	p. 85

PARTE IV

4 – Anexos.....	p. 87
4.1 - Vídeos e Músicas	p. 88
4.2 - Desenhos.....	p. 91
4.3 - Jogo da Memória.....	p. 97
4.4 - Contos de Fadas adaptados.....	p. 100
4.5 – Fotos.....	p. 107
4.6 - História sem final para crianças.....	p. 113
4.7 - História sem final adolescentes.....	p. 116
4.8 - Roteiros Ver-Sentir-Agir.....	p. 118
4.9 - Situação-Problema.....	p. 121

PARTE 1:

APRESENTAÇÃO



1. APRESENTAÇÃO

1.1 Do P.A.T.I.:

Somos o “Movimento Campinas Sem Trabalho Infantil: **Present.I. Ausent.I.**”, carinhosamente chamado de P.A.T.I., um dos projetos e serviços desenvolvidos pelo Movimento Vida Melhor (MVM). Nosso objetivo é contribuir para a efetivação do direito da criança e do adolescente ao não trabalho e ao trabalho protegido, através da execução de ações socioeducativas de enfrentamento ao Trabalho Infantil.

Reunimos uma equipe composta por profissionais de várias áreas de conhecimento, que juntos pensam, elaboram e executam as ações desse projeto, de forma interdisciplinar, buscando compartilhar e trocar conhecimentos, facilitando o acesso e difundindo as informações para o maior número de pessoas possível.

Para isso desenvolvemos várias frentes de atuação: Site (<https://www.paticampinas.com.br/>) e redes sociais –

Facebook (<https://www.facebook.com/PATI-Campinas>),

Instagram (<https://www.instagram.com/pati.campinas/>),

Twitter (<https://twitter.com/paticampinas>)

YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCbkd0YX5B9ohSJsSVuFoj4Q>)

Spotify (<https://open.spotify.com/show/1ljuZkqKCSQ0IKg7oDSfm>)

Atividades presenciais; Curso de Capacitação Online com certificado (vagas limitadas); Materiais sobre o T.I., desenvolvidos pela equipe e por outras fontes; Desenvolvimento de Lives, Podcasts, vídeos e outros recursos e; Seminário anual.

Nosso parceiro estratégico é o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Campinas (CMDCA - <https://cmdca.campinas.sp.gov.br/>).

1.2 Do Guia

Esse guia tem como objetivo instrumentalizar pessoas que fazem interações, atendimentos e ações com crianças e adolescentes (e até com outros adultos/profissionais dentro das diversas políticas em seus variados serviços e equipamentos), trazendo informações, espaços de escuta e fala, de reflexões e mudanças de atitudes e ideias.

Cada fase do desenvolvimento de uma pessoa tem suas especificidades. Pensando em respeitar estas fases, nossa equipe separou atividades lúdicas que propiciam ações e reflexões acerca da temática do Trabalho Infantil.

Separamos as atividades por faixas etárias, sendo: crianças de 4 a 5 anos, crianças de 6 a 11 anos, adolescentes de 12 a 17 anos e adultos/profissionais.

Esta divisão é uma sugestão, pois é você quem conhece seu público e suas condições de espaço físico e de recursos humanos. É você quem tem o poder de escolher quais atividades aplicar para qual grupo.

O conteúdo teórico sobre o Trabalho Infantil, que vai subsidiar as ações práticas desse Guia, você encontra no site <https://www.paticampinas.com.br/>

Agradecemos por você ser um multiplicador de informações e fazer parte da luta para que nenhuma criança ou adolescente vivencie uma situação de Trabalho Infantil ou de trabalho adolescente desprotegido.

BOM TRABALHO!

PARTE 2:

CONCEITOS



2. CONCEITOS

2.1 O que é Trabalho Infantil?

Ao longo dos anos, várias legislações foram criadas para orientar as questões do Trabalho Infantil, no mundo e no Brasil. Entre elas, destacamos as convenções 138 e 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Consolidação da Leis do Trabalho (CLT).

Adotamos o conceito expresso no III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (2019-2022), onde o Trabalho Infantil “refere-se às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesseis) anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14 (quatorze) anos, independentemente da sua condição ocupacional. Destaca-se que toda atividade realizada por adolescente trabalhador, que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que é executada, possa prejudicar o seu desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, se enquadra na definição de trabalho infantil e é proibida para pessoas com idade abaixo de 18 (dezoito) anos”.

2.2 Tipos

No Brasil temos várias legislações que tratam sobre a questão do Trabalho Infantil.

Entre elas temos a Lista TIP, Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008, (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm) uma lei que trata das piores formas de Trabalho Infantil.

Na Lista TIP encontramos:

“[...] integram as piores formas de trabalho infantil:

I - todas as **formas de escravidão** ou práticas análogas, tais como venda ou tráfico, cativo ou sujeição por dívida, servidão, trabalho forçado ou obrigatório;

II - a utilização, demanda, oferta, tráfico ou aliciamento para fins de **exploração sexual comercial**, produção de pornografia ou atuações pornográficas;

III - a utilização, recrutamento e oferta de adolescente para outras atividades ilícitas, particularmente para a **produção e tráfico de drogas**; e

IV - o recrutamento forçado ou compulsório de adolescente para ser utilizado em **conflitos armados**".

*grifos nossos

No universo do Trabalho Infantil, encontramos vários tipos que muitas vezes passam despercebidos aos nossos olhares e sentidos.

Entre eles podemos classificar:

1. Nas ruas; 2. O doméstico; 3. Em atividades Ilícitas; 4. Na informalidade; 5. O eventual/sazonal; 6. O noturno; 7. O perigoso/Insalubre; 8. O prejudicial à moralidade; 9. Os trabalhos virtuais; 10. A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes - ESCCA.

Essa divisão é didática, pois os tipos de trabalho podem acontecer de forma concomitante.

Para saber mais, consulte o <https://www.paticampinas.com.br/conceito> Lá você vai encontrar a descrição de cada um desses tipos de trabalho.

2.3 Impactos psicológicos, educacionais, político-sócio-culturais e na saúde

O Trabalho Infantil no Brasil é um enorme problema que precisa ser combatido por todos nós. Ele é um fenômeno multicausal que envolve questões históricas, econômicas, educacionais e de formação profissional, culturais, sociais e psicológicas.

Estudos apontam para diversos impactos na vida das crianças e adolescentes que vivenciam o Trabalho Infantil, tanto no momento em que executam o trabalho, quanto em seus futuros. Destacamos:

Psicológicos

A convivência familiar e comunitária fica prejudicada se a criança ou o adolescente não tem mais tempo para brincar, estudar, descansar e aprender com as interações sociais diárias. Pode vir a apresentar fobia social, baixa autoestima, depressão e isolamento.

Se nas relações de trabalho ela vier a sofrer abusos físicos, psicológicos, sexuais e emocionais, estas situações traumáticas trarão danos psicológicos, incluindo a dificuldade de estabelecer vínculos de confiança em suas relações interpessoais.

Quando a criança ou o adolescente é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis dentro de sua casa. Meninos e meninas nessa situação diminuem a interação com seus pares e assumem responsabilidades que comprometem seu desenvolvimento saudável.

Educacionais

O Trabalho Infantil pode gerar dificuldades de acesso à escola, de permanência e de bom desempenho, distorção idade-série e evasão escolar.

Quanto menor o nível de escolaridade, menores são os salários na fase adulta. Os cursos profissionalizantes exigem uma escolaridade que muitas destas crianças e adolescentes não possuem, portanto, eles não conseguem competir em igualdade com outros de sua mesma faixa etária. O mercado de trabalho solicita cada vez mais qualificação profissional.

Político-sócio-culturais

Crianças e adolescentes no Trabalho Infantil costumam ter sérios comprometimentos no exercício da cidadania e na participação política, pois sua capacidade de mobilização social tende a ficar diminuída. Quando adultos, a consequência disso é um comprometimento nos seus acessos às políticas públicas e nos exercícios de direitos.

Na Saúde

O corpo de crianças e adolescentes está em desenvolvimento, o que leva a uma maior probabilidade de terem problemas músculo esqueléticos, respiratórios, de pele e na saúde mental, de acordo com o tipo e ambiente de trabalho. Meninos e meninas, por seu tamanho, capacidade física, força e nível de atenção concentrada, ficam mais suscetíveis a acidentes de trabalho que podem trazer sequelas para o resto da vida.

Na Lista TIP (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm) encontramos os danos causados à saúde em cada uma das atividades listadas.

Para saber mais sobre, acesse:

- <https://www.paticampinas.com.br/conceito>
- https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Caderno_Orienta%C3%A7%C3%B5es_Tecnicas_PETI2018.pdf

2.4 Sinais indicativos

A criança e o adolescente que se encontra em situação de Trabalho Infantil ou trabalho desprotegido, dá sinais que precisamos aprender a reconhecer.

A seguir vamos colocar alguns itens que podem ser indicativos (mas não exclusivos) de situações de Trabalho Infantil:

- Cansaço persistente sem causa aparente ou associada a quadros de doenças;
- A criança ou o adolescente frequentemente dorme durante o período de aulas, aparentando ter “trocado o dia pela noite”;
- Queda progressiva no rendimento escolar;
- Irritabilidade constante;
- Alergias, problemas respiratórios, hematomas ou cortes não explicados;
- Muitas faltas injustificadas;
- Evasão escolar;
- Relatos no ambiente escolar de que a criança ou adolescente está trabalhando;
- A criança ou o adolescente apresenta muita circularidade na rua, ou seja, é vista com frequência em locais e horários que não deveria estar;
- A criança ou o adolescente aparece com objetos que não explica a origem, ou fala que comprou com dinheiro ganho por ela;
- Relatos pela própria criança ou adolescente que está em mendicância ou trabalhando;
- Situação de extrema pobreza, o que aumenta a vulnerabilidade a situações de Trabalho Infantil.

Para conhecer os sinais indicativos de situações de Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes (ESCCA), consulte: <https://www.paticampinas.com.br/conceito> sinais indicativos.

2.5 Fluxo de atendimento em Campinas



Fonte: Cartilha de Enfrentamento do Trabalho Infantil no Município de Campinas ano 2021 - Comitê PETI Campinas

2.6 Telefones Úteis

Disque 100

Polícia Militar 190

Conselho Tutelar da sua cidade (procure o número na Internet)

Em Campinas/SP, ligue:

Movimento Vida Melhor - MVM: (19) 3235-2288

Conselhos Tutelares de Campinas: 0800-770-1085

Ministério Público do Trabalho: (19) 3796-9600

PARTE 3:

ATIVIDADES



3. ATIVIDADES

Nossa equipe preparou com muito carinho as atividades a seguir. Para facilitar sua escolha, as organizamos por faixa etária, colocando para cada atividade o objetivo, a metodologia, os materiais e o tempo de duração.



ATENÇÃO

Quando você for aplicar, tome cuidado com algumas questões:

- Gênero: Como apoiadores/educadores, precisamos oferecer oportunidades iguais para meninos e meninas. Devemos lembrar que as meninas costumam ficar mais dentro de casa e os meninos saem mais para as ruas. Portanto, elas são geralmente responsabilizadas pelos trabalhos domésticos e, muitas vezes, cuidam das crianças mais novas, o que pode limitar suas oportunidades de participar da vida social. Ao escolher atividades e usar como exemplo o trabalho doméstico, procure promover a discussão incluindo os dois gêneros.
- A escolha deve ser sempre no maior interesse da criança e do adolescente, e não no do apoiador;
- Busque a participação de todos no grupo, abrindo oportunidades para que todos possam participar e falar, sem serem criticados ou reprimidos em suas ideias;
- Caso tenha, no grupo, algum participante com deficiência ou alguma necessidade de atenção diferenciada (por exemplo, uma criança com braço quebrado), escolha sempre uma atividade que ele consiga participar. Busque a inclusão de todos invariavelmente.
- Cuidado com comportamentos discriminatórios com relação a gênero, raça, credo, orientação sexual e outros, no que couber.

ATIVIDADES

CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS





1. VÍDEO E DESENHO

OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil, para que ela entenda que criança não pode trabalhar. Ensinar sobre a diferença entre tarefas domésticas (que pode) e Trabalho Infantil doméstico (que não pode).

MATERIAIS: Sala adequada para o número de crianças participantes, com computador ou projetor. Desenhos impressos sobre Trabalho Infantil (presentes no anexo 4.2) ou folha em branco para que elas desenhem; lápis de cor, canetinhas e giz de cera.

DESCRIÇÃO: Passar um vídeo escolhido (entre os presentes no anexo 4.1 vídeo). Após a exibição, realizar uma roda de conversa, estimulando as crianças a verbalizar sobre o que viram.

Nas devolutivas, falar sobre o direito ao não trabalho.

Após a conversa, dar um desenho para pintar (anexo 4.2) ou pedir para que o façam.

Ao final, tirar fotos e deixar em exposição em um varal ou outro espaço adequado.

(Sugestão: consulte o site <https://www.paticampinas.com.br/conceito> tipos de Trabalho Infantil).

DURAÇÃO: 1 hora



2. JOGO DA MEMÓRIA

OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Impressão das imagens (presentes no anexo 4.3 deste guia). As figuras devem ser cortadas e coladas em um papelão grosso ou outro material similar.

DESCRIÇÃO: O apoiador da atividade deve apresentar às crianças o conceito de Trabalho Infantil e falar dos diferentes tipos (presentes no <https://www.paticampinas.com.br/conceito> , tipos de Trabalho Infantil).

Após essa explicação, apresentar o jogo.

COMO JOGAR:

Colocar as placas do jogo com o desenho para baixo, uma ao lado da outra, formando colunas e linhas.

A criança vira uma imagem e depois vira outra. Se a segunda for par da primeira, ela as mantém desviradas. Se não for, ela vira, novamente, as duas imagens para baixo. O jogo acaba quando todos os pares forem formados.

Várias crianças podem participar, passando a vez para o seguinte quando não acharem o par.

DURAÇÃO: 30 minutos



3. CANTIGAS INFANTIS ADAPTADAS

OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Sala ou espaço que comporte o grupo de crianças, obedecendo as regras de distanciamento social. Se for utilizar música ou vídeo, providenciar os recursos audiovisuais. Letra da cantiga impressa ou escrita em lugar de fácil visualização.

DESCRIÇÃO: Recomendamos que antes de iniciar a brincadeira, o apoiador converse com as crianças sobre o Trabalho Infantil, apresentando o conceito, podendo utilizar uma música ou vídeo (anexo 4.1).

Ensinar a letra da cantiga adaptada.

Colocar as crianças em círculo e brincar.

- **ESCRAVOS DE JÓ - VERSÃO TRABALHO INFANTIL**

Sentar os participantes em círculo, não muito distantes um do outro. Cada um deverá segurar um objeto que irá ir e voltar, entre as mãos, no ritmo da música “Escravos de Jô”, com a seguinte letra:

Trabalho Infantil
Existe no Brasil
PresenT.I., AusenT.I.
Não deixa ficar
Meninos e Meninas
Chega já de trabalhar
Meninos e Meninas
Chega já de trabalhar

● CORRE COTIA - VERSÃO TRABALHO INFANTIL

Participantes sentados em círculo, não muito distantes um do outro. Enquanto o grupo canta a música adaptada de olhos fechados, um participante fica de fora com um objeto pequeno, na mão, e dá voltas por fora do círculo, escolhendo um participante para pôr o objeto, no chão, atrás deste.

Quando o grupo parar de cantar, todos abrem os olhos e cada um olha se o objeto está atrás de si. Se estiver, levanta imediatamente e corre atrás de quem o colocou. Se a pessoa que dispôs conseguir se sentar no lugar do outro que está com o objeto, este deverá ir ao centro do círculo “chocar o ovo”. Se a pessoa que posicionou o objeto for pega antes de se sentar, é ela quem deverá “chocar o ovo”.

Cantar no ritmo de Corre Cotia:

(No ritmo como é cantado no vídeo

https://www.youtube.com/watch?v=NjVsyDeuLV0&ab_channel=QuintaldaCultura)

Corre menina, na casa da tia

Corre menino, na casa da vó

Cuida do irmão - sozinho não

Limpa o chão - sozinho não

Pode brincar? Pode, sem demora

Trabalhar? não pode agora

Corre senão o ovo estoura

- **CIRANDA CIRANDINHA VERSÃO T.I.**

Colocar os participantes em círculo, pedir para que deem as mãos. Repetir com eles a letra adaptada da cantiga, até gravarem. Colocar o grupo de mãos dadas para girar para a direita ou esquerda. Obs: quando a pandemia permitir.

Criança, criancinha

Vem pra roda, vem brincar

Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar

O trabalho que tu tinhas era muito e se acabou

O trabalho que tu tens é brincar e estudar

Duração: 30 minutos



OBJETIVO: Reconhecer tipos de Trabalho Infantil e quais atividades podem ou não podem ser realizadas por crianças.

MATERIAIS: Desenhos impressos (anexo 4.2), lápis de cor, canetinhas, giz de cera.

DESCRIÇÃO: Após uma conversa inicial sobre o que é o Trabalho Infantil, o apoiador deve entregar os desenhos para as crianças colorirem.

Em cada desenho há a carinha de um emoji feliz (pode) e triste (não pode).

Orientar a criança que ela deve pintar apenas um dos dois emojis: Feliz para o que pode e triste para o que não pode.

Após as crianças colorirem o desenho, independente do resultado, o apoiador deve perguntar à criança o porquê ela achou o desenho triste (não pode) ou feliz (pode) e conversar sobre o Trabalho Infantil.

Consulte o site <https://www.paticampinas.com.br/jogo-pode-ou-n%C3%A3o-pode>

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora.



5. CONVERSAS A PARTIR DE CONTOS DE FADAS ADAPTADOS

OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Histórias de contos de fadas adaptados (anexo 4.4).

DESCRIÇÃO: Reunir as crianças em círculos para ouvir a contação.

Após a narração, introduzir perguntas reflexivas que instiguem as ideias e os sentimentos das crianças (por exemplo: “O que viram? O que ouviram? O que sentiram? O que acharam do que aconteceu com o personagem? Aquilo estava certo ou errado?”), de modo que seus sentimentos e ideias sejam expostos sem julgamentos, mas pontuando possíveis falas que reproduzem mitos do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora



OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil

MATERIAIS: Cartazes com imagens sobre o tema do Trabalho Infantil (sugestão: anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: Levar cartazes com as figuras que foram impressas e coladas previamente, para mostrar às crianças.

Construir, com as mesmas, histórias a partir da imagem mostrada, uma por vez.

O apoiador deve conduzir a construção de cada história, colocando perguntas que remetam à situação de Trabalho Infantil. Por exemplo: “o que ela(e) está fazendo?”, “como chegou nessa situação?”, “esta criança está feliz?”, “o que podemos fazer por ela(e)?” “quem pode ajudar essa criança?”.

Ao final, o apoiador deve abrir uma roda de conversa para fechar conceitos e provocar uma reflexão com as crianças.

Apresentar o número do Disque 100.

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora



7. LEITURA DE CARTILHAS E GIBIS

OBJETIVO: Promover reflexão sobre o Trabalho Infantil

MATERIAIS: Cartilhas e gibis (disponíveis no site:

<https://www.paticampinas.com.br/c%C3%B3pia-material-de-apoio> , cartilhas), recursos audiovisuais.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve mostrar as cartilhas e gibis para as crianças, realizando a leitura.

Ao final, o apoiador deve abrir uma roda de conversa, para fechar conceitos, e provocar uma reflexão.

DURAÇÃO: 30 minutos

ATIVIDADES

CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS





1. MITOS E VERDADES

OBJETIVO: Desconstruir mitos sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Cartazes com frases (que você encontra em <https://www.patcampinas.com.br/mito-e-verdade>). Outros dois cartazes, um com a palavra “mito” e outro com a palavra “verdade”.

DESCRIÇÃO: Montar cartazes com as frases sobre o Trabalho Infantil.

Apresentar, para as crianças, um cartaz com uma frase sobre o T.I. de cada vez, e pedir para que fiquem em pé as que concordam, e para que fiquem sentadas as que não concordam.

O apoiador deve se dirigir ao grupo dos que concordam e questioná-los. Eles devem falar seus argumentos, e o apoiador deve esclarecer. Em seguida, estabelecer um diálogo com os que discordaram e fazer a mesma coisa. Ele vai conduzindo a discussão com todos, apresentando o porquê da frase ser mito ou verdade.

Outra forma de conduzir é levar outros dois cartazes: um escrito “mito”, outro “verdade” e colocar em locais opostos da sala ou quadra. O apoiador lê a frase e pede para as crianças escolherem um lado e se dirigirem a ele. Prosseguir da mesma forma do “em pé ou sentado”.

Em cada rodada, levantar um cartaz diferente e repetir o procedimento.

Após a atividade, fixar de forma bem animada o número do Disque 100, explicando a sua função e a seriedade deste serviço.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos.



2. MONTAR FRASES

OBJETIVO: Apresentar às crianças o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Jornais, revistas, panfletos, papel ou cartolina, tesoura, cola e recursos audiovisuais.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve, primeiro, passar um dos vídeos referentes ao Trabalho Infantil (presentes no anexo 4.1 - vídeos).

Após a exibição, realizar uma roda de conversa, estimulando as crianças para que falem sobre o que viram.

Nas devolutivas, falar sobre o direito ao não-trabalho.

Após essa parte, pedir para que as crianças cortem letras de jornais, revistas ou panfletos e coleem em papel ou cartolina montando a frase “Chega de Trabalho Infantil”.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



3. CONSTRUINDO O FIM DA HISTÓRIA

OBJETIVO: Apresentar às crianças o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: História presente no anexo 4.6 ou história inventada.

DESCRIÇÃO: Contar uma história que envolva uma situação de Trabalho Infantil, omitindo o final.

Após essa parte, pedir para que as crianças criem um final para essa história.

O apoiador deverá conversar com as crianças, interpretando o final que elas deram, falando sobre o porquê de uma criança não poder trabalhar.

DURAÇÃO: 1 hora



4. PODE OU NÃO PODE DINÂMICO

OBJETIVO: Promover conhecimentos e reflexões sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo, papel colorido, lousa ou quadro para colar os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve separar os participantes em grupos de no máximo 5 pessoas, divididos em cores diferentes.

Escrever frases sobre o Trabalho Infantil (presentes em <https://www.patcampinas.com.br/jogo-pode-ou-n%C3%A3o-pode>) nos papéis coloridos, de acordo com as cores dos grupos (por exemplo, se existirem os grupos amarelo, azul e verde, as frases devem ser escritas três vezes). Essas frases devem ser escondidas previamente no espaço em que a atividade vai ser realizada.

O apoiador deve separar a lousa ou quadro em 2 partes: uma escrito “pode” e outra escrito “não pode”.

O apoiador deve explicar a atividade para todos e promover a divisão dos grupos.

Lembrar a todos que cada grupo só pode pegar os papéis da cor de seu grupo.

Quando os grupos acharem todas as suas frases, pedir para que se reúnam e discutam entre si se aquela frase representa uma atividade que pode ou não pode ser feita por crianças. Dar um tempo para essa discussão. Pedir para que escrevam “pode” ou “não pode” ao lado de cada frase.

Ao final da discussão interna dos grupos, o apoiador deve pedir para que os grupos colemb, ao mesmo tempo, seus papéis no espaço da lousa que eles acham que as frases correspondem.

Depois, o apoiador reorganiza a lousa e passa para o debate das respostas e da classificação, apresentando os argumentos expostos no site (presentes em paticampinas.com.br/jogo-pode-ou-n%C3%A3o-pode).

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



5. CONVERSAS A PARTIR DE CONTOS DE FADAS ADAPTADOS

OBJETIVO: Apresentar à criança o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Histórias de contos de fadas adaptados (anexo 4.4).

DESCRIÇÃO: Reunir as crianças em círculos para ouvir a contação.

Após a narração, introduzir perguntas reflexivas que instiguem os sentimentos das crianças (por exemplo: “O que viram? O que ouviram? O que sentiram? O que acharam do que aconteceu com o personagem? Aquilo estava certo ou errado?”), de modo que seus sentimentos e ideias sejam expostos sem julgamentos, mas pontuando possíveis falas que reproduzem mitos do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora



6. PASSA BOLA

OBJETIVO: Promover reflexão sobre questões do Trabalho Infantil, impulsionando a troca de ideias.

MATERIAIS: Bola macia e espaço amplo.

DESCRIÇÃO: Colocar o grupo em roda e jogar a bola para o alto. Quem pegar primeiro começa o jogo.

Um participante vai jogando a bola para o outro aleatoriamente, falando a sequência do alfabeto a cada passe.

Quando a bola cair no chão, os participantes têm que falar atividades relativas ao Trabalho Infantil que se iniciam com aquela letra. O apoiador dá a regra para a atividade: “O que criança não pode fazer com a letra _?” (a letra mencionada quando a bola caiu no chão) ou “O que a criança pode fazer com a letra _?” (a letra mencionada quando a bola caiu no chão), buscando alternar as frases. A cada resposta, o grupo reflete se aquilo pode ou não pode ser feito por uma criança.

O apoiador dá a palavra final e o jogo se reinicia com a sequência do alfabeto de onde parou.

O apoiador deve refletir com os participantes o porquê deles poderem ou não poderem fazer aquela atividade.

Obs. 1: Se a bola cair nas letras k, w, x, y, z ou outra que os participantes não consigam nomear uma atividade, o apoiador deve pular para a próxima letra.

Obs. 2: Sugerimos a leitura prévia das informações presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/jogo-pode-ou-n%C3%A3o-pode>

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



7. MÍMICA

OBJETIVO: Promover o reconhecimento de tipos de Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Pedacos de papel onde estarão escritos os tipos de Trabalho Infantil e local para sortear os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve introduzir um diálogo sobre o Trabalho Infantil e, após esta conversa, formar grupos para os participantes jogarem mímica.

Dentro de cada grupo, um participante sorteia um papel nomeando tipos de Trabalho Infantil (que se encontram em <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, tipos de Trabalho Infantil).

O participante deve representar esse tipo de trabalho sem fazer som ou dizer alguma palavra, e sua vez só acaba quando o grupo descobrir o que ele está representando.

Quando o grupo acertar, muda de participante e se inicia mais uma rodada.

Ao longo da atividade, o apoiador deve esclarecer sobre os tipos de Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora



8. MORTO-VIVO ADAPTADO

OBJETIVO: Apresentar e promover reflexão sobre o tema do Trabalho Infantil às crianças.

MATERIAIS: Frases presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/jogo-pode-ou-n%C3%A3o-pode>

DESCRIÇÃO: O apoiador pode realizar esta atividade em sala de aula ou espaço aberto.

Explicar às crianças que, se elas concordarem com a frase, deverão ficar em pé (Vivo); se discordarem, deverão se sentar ou deitar (Morto).

Ler uma frase de cada vez e falar “Morto ou Vivo?”

A cada frase, o apoiador deve se dirigir às crianças em pé (que acham que pode) e questioná-las. Elas devem falar seus argumentos. Em seguida vai para as deitadas ou sentadas (que acham que não pode) e fazer a mesma coisa.

Posteriormente, o apoiador deve conduzir a discussão com todos e apresentar o porquê do “pode ou não pode” na frase lida.

Em cada rodada, o apoiador deve dizer uma frase diferente e repetir o procedimento.

Obs.: O apoiador pode repetir frases ou fazer a atividade mais de uma vez, já que isso ajuda na fixação e reflexão sobre o tema.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



9. PARÓDIA

OBJETIVO: Familiarização com o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Equipamento de áudio, papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve escolher uma música conhecida das crianças e fazer uma paródia em conjunto com elas, transformando a letra da música, com palavras que tenham relação com o Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: 30 minutos



10. FOLHA DOBRADA: COMPLETE A HISTÓRIA

OBJETIVO: Construir uma história em grupo sobre Trabalho Infantil e refletir sobre o fenômeno.

MATERIAIS: Papel almaço, clipe de papel, caneta e imagem (anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: Separar os participantes em fileiras.

Dobrar folhas de papel (número de folhas correspondente ao número de fileiras montadas).

O apoiador deve pegar a folha de almaço e fazer dobras, como uma sanfona, com uns 3 dedos de altura. A folha tem que ser dobrada para ficar com no mínimo 8 dobras.

Antes de entregar a folha para os participantes, o apoiador deve:

Na primeira parte dobrada, escrever “Nome: _____”,

Na segunda parte, escrever “Idade: _____”,

Na terceira, escrever “Onde mora: _____”,

Nas partes seguintes, escrever “Está fazendo o que? _____”, “Com quem? _____”,

“Aí foi parar na _____”, “E aconteceu _____”.

Antes de entregar as folhas, o apoiador deve mostrar uma imagem (sugestão: escolher uma do anexo 4.5) e pedir para que os participantes se inspirem nela.

O apoiador, então, entrega uma folha para o primeiro da fila e pede para ele preencher a primeira dobra.

Pedir para que cada participante feche a sua resposta com o clipe (prender somente as duas dobras do espaço que escreveu), antes de passar para o próximo.

A folha deve passar entre os participantes da fileira, do primeiro ao último, e cada um deve escrever, em sua parte correspondente, uma resposta que se relacione com a imagem de Trabalho Infantil.

Ao final da fileira, o último participante completa a história, abre a folha e lê a história que se formou.

O apoiador promove uma roda de conversa sobre as histórias que se formaram e vai pontuando sobre as questões do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



11. HISTÓRIA COMPARTILHADA

OBJETIVO: Promover reflexão sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Histórias sem final (anexo 4.6), papel e caneta.

DESCRIÇÃO: Imprimir as duas histórias sem final.

O apoiador deve separar os participantes em quatro grupos.

Para os grupos 1 e 2, dar a primeira história. Pedir para o grupo 1 escrever um final triste e para o grupo 2, escrever um final feliz.

Para os grupos 3 e 4, dar a segunda história. Pedir para o grupo 3 escrever um final triste e para o grupo 4, escrever um final feliz.

Após essa primeira parte, trocar as histórias do grupo 1 com o 4, e as histórias do grupo 2 com o 3.

Os grupos que escreveram um final triste, agora escreverão um final feliz. Os que escreveram um final feliz, agora escreverão um triste.

Após essa parte, o apoiador pede para que os grupos leiam os finais de suas histórias.

Ao final, o apoiador deve conduzir as explicações e questionar o porquê dos finais serem tristes ou felizes, desmistificando e inserindo conceitos do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: De 45 minutos a 1 hora



12. MITOS E VERDADES II

OBJETIVO: Desconstruir mitos sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve pedir para que cada participante escreva uma afirmação que pensa sobre o Trabalho Infantil.

O apoiador deve juntar os participantes em grupos e pedir para que eles debatam suas afirmações, dizendo se elas estão certas ou erradas.

Ao final, os grupos apresentam as afirmações e o debate feito em cima delas.

Obs.: O apoiador deve, na apresentação final, conduzir o debate para mostrar o que realmente é verdade ou mito.

(Obs.: Para auxiliar a apresentação final, sugerimos os mitos e verdades presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/mito-e-verdade>).

DURAÇÃO: 1 hora



13. SONHOS

OBJETIVO: Levar as crianças a expressarem seus sonhos, sobre o que querem ser e com o que querem trabalhar quando crescerem, e refletirem sobre as possibilidades de alcançarem este sonho.

MATERIAIS: Papel, caneta, fita adesiva e local para colar os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve conversar com o grupo, estimulando-o a pensar no que querem ser e com o que querem trabalhar no futuro.

Pedir para que cada um escreva o seu sonho em um papel e cole em um E.V.A., lousa, ou parede.

O apoiador deve pedir para as crianças circularem pela sala, procurando outras crianças que têm o mesmo sonho (ou sonho parecido) e formar um grupo.

(Obs. 1: Caso tenham crianças com sonhos únicos (que não se pareçam com nenhum outro), elas podem ser reunidas em um subgrupo ou inseridas em algum outro grupo, para não ficarem sozinhas.

Obs. 2: Caso haja muitas crianças com o mesmo sonho, o apoiador pode dividi-las em grupos de no máximo 5 participantes).

Em seguida, o apoiador entrega para cada grupo a seguinte pergunta: O que a pessoa precisa fazer para exercer esta(s) profissão(ões)?

Após o debate dos grupos, o apoiador deve pedir para que cada grupo apresente sua(s) profissão(ões) e conclusões. Quando eles finalizarem a apresentação, questioná-los: “Se uma pessoa que está em situação de Trabalho Infantil ou desprotegido (o apoiador deve explicar esses conceitos) conseguiria realizar este sonho?”, e “Se uma pessoa começar a trabalhar cedo, este sonho fica mais fácil ou difícil de acontecer?”.

O apoiador conduz a discussão para mostrar como o Trabalho Infantil e desprotegido pode prejudicar os sonhos profissionais e até mesmo impedir que se realizem.

Obs.: Sugerimos que o orientador faça algumas pesquisas prévias sobre as principais profissões, quanto ganha e quanto tempo de estudo.

DURAÇÃO: 1 hora



14. TEMPESTADE MENTAL

OBJETIVO: Gerar grande número de ideias para refletir sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: Dividir os participantes em grupos, com no máximo seis pessoas;

O apoiador deve apresentar uma situação para os grupos e pedir para que estes conversem internamente sobre possíveis medidas para solucioná-la.

Sugerimos as situações:

1. João, um aluno do 3º ano, está faltando muito à escola para vender balas no sinal.
2. Maria está faltando às aulas e vai perder o ano por faltas, porque tem que olhar os irmãozinhos para a mãe ir trabalhar.
3. Letícia, do 4º ano, passou a tirar notas baixas depois que começou a gravar vídeos para o Tik Tok. Ela não faz mais nada.
4. Lucas está sempre com sono porque ajuda seu pai no bar dele à noite.
5. Thaís, do 3º ano, está sempre doente porque sua mãe a leva para catar recicláveis.

Em um primeiro momento, o grupo deve escrever como eles ajudariam essas crianças que estão em situação de Trabalho Infantil, se prejudicando na escola e até ficando doentes.

Cada grupo deve apresentar suas ideias para o restante da turma. O grupo debate, com a ajuda do apoiador, quais delas podem ser mais efetivas.

O apoiador apresenta as soluções possíveis para cada uma das situações. Para as propostas impossíveis ou “incorretas”, o apoiador deve explicar os porquês.

DURAÇÃO: 1 hora



15. BEXIGAS

OBJETIVO: Promover reflexão e conscientização sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo, bexigas, papéis, caneta e equipamento de som.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve preparar papéis, com diferentes tipos de Trabalho Infantil, escrevendo um tipo em cada papel (presentes em <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, tipos de Trabalho Infantil).

O apoiador deve entregar uma bexiga e um papel para cada participante.

Cada participante deverá ler sua frase e memorizar; colocá-la dentro da bexiga e enchê-la.

O apoiador deve pedir para os participantes se posicionarem pela sala (garantindo o distanciamento social), prontos para jogarem suas bexigas.

Antes de iniciar a próxima etapa, o apoiador deve dizer:

“Vocês estão recebendo um fardo para carregar. Vocês carregam, em suas bexigas, tipos de Trabalho Infantil. Não os deixem cair no chão, eles não podem estourar. Se você deixar cair, você sai, mas o fardo não. Deixe seu fardo (bexigas) com seu colega mais próximo”.

O apoiador deve então colocar uma música (sugestão: [Sementes - Emicida e Drik Barbosa](https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c&ab_channel=Emicida)) (https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c&ab_channel=Emicida) e pedir para que, enquanto ela toca, cada um ande e jogue sua bexiga para o alto, sem deixá-la cair ou estourar. A música não para, mesmo com a saída dos participantes.

Se o participante deixar a bexiga cair ou estourar, ele deve sair, deixando a bexiga para os outros cuidarem (dificultando a missão de não deixar as bexigas caírem para os que continuam).

Quando o participante sair, deve dizer qual é o tipo de Trabalho Infantil que está escrito dentro da sua bexiga.

O apoiador deve acabar esta parte da atividade, quando ficar impossível manter as bexigas no alto.

Ao final, abrir o debate, para que os participantes digam o que sentiram estando dentro e fora do “círculo”, conduzindo a conversa para relacionar a atividade com o fardo do Trabalho Infantil, para crianças e adolescentes e para a sociedade como um todo.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos.



16. FOTOS QUE CHAMAM A ATENÇÃO

OBJETIVO: Promover um debate sobre o Trabalho Infantil e suas consequências.

MATERIAIS: Impressão das fotos presentes no anexo 4.5.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve dividir os participantes em grupos, de até 5 pessoas. Para cada grupo, ele deve entregar uma foto, sendo que nenhum grupo recebe uma foto igual.

Nesses grupos, pedir para que os participantes conversem sobre o que a foto lhes conta, o que viram e quais seriam as consequências, na vida da(s) criança(s) que estão vendo na foto.

Ao final, os grupos devem expor seus debates e o apoiador deve guiar a discussão, apresentando os conceitos, causas e consequências do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: De 45 minutos à 1 hora

ATIVIDADES

ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS





1. RODA DE CONVERSA

OBJETIVO: Incentivar a reflexão em torno do tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Equipamento(s) audiovisual(is) para exibição de vídeo, música ou podcast.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve mostrar um vídeo, uma música ou um podcast para os participantes.

(Sugerimos as músicas e os vídeos presentes no anexo 4.1 ou um dos episódios do podcast “Conversando sobre o Trabalho Infantil”

(<https://open.spotify.com/show/1ljuZkqKCSQ0IKg7oDSfm>) , com conversas onde jovens compartilham sobre suas trajetórias no Trabalho Infantil e outros temas).

Após a exibição do vídeo, o apoiador deve abrir um espaço de conversa, podendo instigar os participantes através de perguntas como:

“Por que é frequente que pessoas que trabalharam na infância, tenham filhos que também trabalham na infância?”

“O que você ganha trabalhando na infância?”

“O que você perde trabalhando na infância?”

O apoiador deve ficar atento e conduzir o debate de forma que, ao final, os participantes tenham refletido sobre o que é verdade e o que é mito, em suas opiniões, sobre o Trabalho Infantil.

(Sugerimos a leitura dos mitos e verdades presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/mito-e-verdade>

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



2. SARAU DE ESCRITAS SOBRE O TRABALHO INFANTIL

OBJETIVO: Incentivar a reflexão em torno do tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: Após uma roda de conversa instrutiva e construtiva sobre o Trabalho Infantil, apresentando seus conceitos, causas e consequências, o apoiador deve estabelecer um diálogo com os adolescentes e fazer questionamentos como:

“Por que é frequente que pessoas que trabalharam na infância, tenham filhos que também trabalham na infância?”

“O que você ganha trabalhando na infância?”

“O que você perde trabalhando na infância?”

Após julgar que um bom diálogo foi construído dentro do debate, o apoiador deve pedir para que os participantes escrevam poesias, cordel, slam, redações ou outras formas de escrita sobre o tema.

Após um tempo hábil para isso, o apoiador organiza e pede para que cada um leia seu texto.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



3. VOCÊ DECIDE: CONSTRUINDO O FINAL DA HISTÓRIA

OBJETIVO: Apresentar e refletir com os adolescentes o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: História (presente no anexo 4.7) ou história inventada, papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve contar uma história que envolva uma situação de Trabalho Infantil omitindo o final.

Após essa parte, pedir para que cada um dos participantes crie um final para essa história. O apoiador deverá conversar com os adolescentes, interpretando o final que eles deram, falando sobre o porquê de um adolescente não poder trabalhar (antes dos 14 anos) ou não poder trabalhar de forma desprotegida (depois dos 14 anos).

(Obs.: sugerimos a leitura conjunta das dúvidas frequentes presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/d%C3%BAvidas-frequentes>).

DURAÇÃO: 1 hora



4. PODE OU NÃO PODE DINÂMICO

OBJETIVO: Promover conhecimentos e reflexões sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo, papel colorido, lousa ou quadro para colar os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve dividir os participantes em grupos, de no máximo 5 pessoas, divididos em cores diferentes.

Escrever frases sobre o Trabalho Infantil (presentes em <https://www.paticampinas.com.br/d%C3%BAvidas-frequentes>) nos papéis coloridos, de acordo com as cores dos grupos (por exemplo, se existirem os grupos amarelo, azul e verde, as frases devem ser escritas três vezes). Estas frases devem ser escondidas, previamente, no espaço em que a atividade vai ser realizada.

O apoiador deve separar a lousa ou quadro em 2 partes: uma escrito “pode” e outra escrito “não pode”.

O apoiador deve explicar a atividade e promover a divisão dos grupos.

Lembrar que cada grupo só pode pegar os papéis da cor de seu grupo.

Quando os grupos acharem todas as suas frases, pedir para que se reúnam e discutam entre si se aquela frase representa uma atividade que pode ou não pode ser feita, por crianças e adolescentes. Dar um tempo para esta discussão. Pedir para que escrevam “pode” ou “não pode” ao lado de cada frase.

Ao final da discussão interna dos grupos, o apoiador deve, então, pedir para que os grupos colemb, ao mesmo tempo, seus papéis no espaço da lousa que eles acham que as frases correspondem (“pode” ou “não pode”).

Depois, o apoiador reorganiza a lousa, colocando cada frase em seu lugar correto, e passa para o debate das respostas e da classificação, apresentando os argumentos expostos no site (presentes em <https://www.paticampinas.com.br/d%C3%BAvidas-frequentes>).



5. ENTREVISTA

OBJETIVO: Promover reflexão sobre o Trabalho Infantil e sua relação com o mercado de trabalho.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: Preparação: O apoiador deve pedir para que os participantes façam entrevistas para o próximo encontro.

Explicar que essa entrevista deve ser feita com um familiar adulto e com uma pessoa de até 18 anos.

O apoiador deve passar o seguinte roteiro de perguntas:

“Quantos anos você tem?”

“Por quantos anos você estudou?”

“Em qual série você está ou parou de estudar?”

“Com que idade você começou o primeiro trabalho?”

“Em sua opinião, com quantos anos se deve começar a trabalhar?”

“No que você trabalha hoje em dia?”

“O que você queria ser quando crescesse?”

“Você conseguiu ser o que queria? Por quê?”

No encontro seguinte, os adolescentes devem ler suas entrevistas.

Durante essas leituras, o apoiador deve conduzir uma conversa que foque nos conceitos, causas, consequências e mitos, além da relação do Trabalho Infantil com a baixa escolaridade e as dificuldades de colocação no mercado de trabalho formal, em bons empregos (com salários maiores).

DURAÇÃO: Dois encontros, o primeiro com 30 minutos e o segundo com no mínimo 1 hora



6. MITO OU VERDADE

OBJETIVO: Desconstruir mitos sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Cartazes com frases (que você encontra em <https://www.paticampinas.com.br/mito-e-verdade>). Outros dois cartazes, um com a palavra “mito” e outro com a palavra “verdade”.

DESCRIÇÃO: Montar previamente cartazes com as frases sobre o Trabalho Infantil.

Apresentar um cartaz com uma frase de cada vez, para os participantes, e pedir para que fiquem em pé os que concordam, e para que fiquem sentados os que não concordam.

O apoiador deve se dirigir ao grupo dos que concordam e questioná-los. Eles devem falar seus argumentos, e o apoiador deve esclarecer. Em seguida vai para os que discordaram e faz a mesma coisa. Ele vai conduzindo a discussão com todos e apresenta o porquê da frase ser mito ou verdade.

Outra forma de conduzir é levar outros dois cartazes: um escrito “mito”, outro “verdade” e colocar em locais opostos da sala ou quadra. O apoiador lê a frase e pede para os adolescentes escolherem um lado e se dirigirem a ele. Prosseguir da mesma forma do “em pé ou sentado”.

Em cada rodada, levantar um cartaz diferente e repetir o procedimento.

Após a atividade, fixar o número do Disque 100, explicando a sua função e a seriedade deste serviço.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



7. JOGO PASSA A BOLA

OBJETIVO: Promover reflexão sobre questões do Trabalho Infantil impulsionando a troca de ideias.

MATERIAIS: Bola macia e espaço amplo.

DESCRIÇÃO: Colocar o grupo em roda e jogar a bola para o alto. Quem pegar primeiro começa o jogo.

Um participante vai jogando a bola para o outro aleatoriamente, falando a sequência do alfabeto a cada passe.

Quando a bola cair no chão, os adolescentes têm que falar atividades relativas ao Trabalho/Profissão que se iniciam com aquela letra. O apoiador dá a regra para a atividade: “O que o adolescente não pode fazer com a letra _?” (a letra mencionada quando a bola caiu no chão) ou “O que o adolescente pode fazer com a letra _?” (a letra falada quando a bola caiu no chão), buscando alternar as frases. A cada atividade falada, o grupo reflete se aquilo pode ou não pode ser feito, por um adolescente.

O apoiador dá a palavra final do “pode ou não pode” e o jogo se reinicia, com a sequência do alfabeto de onde parou.

Se cair nas letras k, w, x, y, z ou outra que os participantes não consigam nomear uma atividade, o apoiador pula para a próxima letra.

O apoiador deve refletir com os participantes o porquê deles poderem ou não poderem fazer aquela atividade.

(Obs.: Sugerimos a leitura prévia das dúvidas frequentes presentes no site <https://www.paticampinas.com.br/d%C3%BAvidas-frequentes>)

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



8. MÍMICA

OBJETIVO: Promover o reconhecimento de tipos de Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Pedacos de papel onde estarão escritos os tipos de Trabalho Infantil. Local para sortear os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve introduzir um diálogo sobre o Trabalho Infantil.

Após este diálogo, ele deve formar grupos para jogarem mímica.

Dentro de cada grupo, um participante sorteia um papel com um dos tipos de Trabalho Infantil (que se encontram <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, tipos de Trabalho Infantil).

O participante deve representar este tipo de trabalho, sem fazer som ou dizer alguma palavra, e sua vez só acaba quando o grupo descobrir o que ele está representando.

Quando o grupo acertar, muda de participante e se inicia mais uma rodada.

Ao longo da atividade, o apoiador deve esclarecer sobre os tipos de Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: 30 minutos a 1 hora



9. MORTO-VIVO ADAPTADO

OBJETIVO: Apresentar e promover reflexões sobre o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Frases (presentes no <https://www.paticampinas.com.br/d%C3%A9vidas-frequentes>)

DESCRIÇÃO: O apoiador pode realizar essa atividade em sala de aula ou espaço aberto.

Explicar aos adolescentes que, se eles concordarem com a frase, deverão ficar em pé (Vivo); se discordarem, deverão sentar ou deitar (Morto).

Ler uma frase de cada vez e falar “Morto ou Vivo?”.

O apoiador deve se dirigir aos participantes em pé (que concordam) e questioná-los. Eles devem falar seus argumentos. Em seguida vai para os deitados ou sentados (que não concordam) e faz a mesma coisa.

Depois desta parte, o apoiador deve conduzir a discussão com todos e apresentar o porquê da concordância ou discordância na frase lida.

Em cada rodada, o apoiador deve dizer uma frase diferente e repetir o procedimento.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



10. SONHOS

OBJETIVO: Levar reflexões sobre perspectivas de futuros sonhos profissionais e as possibilidades de alcançar esse objetivo.

MATERIAIS: Papel; caneta; acesso à internet; fita adesiva; local para fixar os papéis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve conversar com o grupo sobre seus sonhos profissionais e pretensões salariais.

Após este diálogo, pedir para cada participante pesquisar sobre a profissão desejada, buscando informações sobre quanto tempo de estudo é necessário para conseguir alcançar esse objetivo.

Pedir para que cada um escreva o seu sonho, em um papel, e fixar em um E.V.A., lousa, ou parede.

O apoiador deve juntar os que têm sonhos semelhantes em grupos e pedir para que os participantes debatam: “Uma pessoa que está em Trabalho Infantil ou desprotegido conseguiria realizar esse sonho?”, “Se começar a trabalhar cedo, esse sonho fica mais fácil ou difícil de acontecer?”, “Por quê?”.

Obs. 1: Caso tenham adolescentes com sonhos únicos (que não se parecem com nenhum outro), eles podem ser reunidos em um subgrupo ou inseridos em algum outro grupo para não ficarem sozinhos.

Obs. 2: Caso haja muitos adolescentes com o mesmo sonho, o apoiador pode dividi-los em grupos de no máximo 5 participantes.

Ao final, os grupos apresentam seus debates e o apoiador conduz a discussão para mostrar como o Trabalho Infantil ou o trabalho desprotegido pode prejudicar os sonhos profissionais e até mesmo impedir que se realizem.

DURAÇÃO: 1 hora



11. ACHE SEU PAR

OBJETIVO: Promover o reconhecimento de temas relativos ao Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deverá preparar o material previamente.

Escrever a mesma palavra em dois papéis diferentes.

As palavras podem ser tipos de Trabalho Infantil, nomes de legislações ou nomes dos atores do Sistema de Garantia de Direitos (presentes no site www.paticampinas.com.br, aba “adulto”, sub-abas “conceito”, “legislações” e “o que fazer?”).

Separar os participantes em dois grupos.

O apoiador deve dar um papel para um membro do grupo 1 e outro (com a mesma palavra) para um membro do 2, e assim por diante, até que todos os membros fiquem cada um com uma palavra.

Obs.: Caso o número de participantes seja ímpar, um dos pares vira um trio, e uma das palavras deve ser escrita em um terceiro papel.

Pedir para que todos se levantem e andem pela sala.

Ao comando do apoiador, cada um deve encontrar o seu par, ou seja, quem está com a mesma palavra que a sua.

Ao encontrar uma palavra igual a sua, a dupla ou trio deve discutir a sua palavra, refletindo em cima das questões: “O que é? O que faz? Como acontece?”, podendo adaptar essas perguntas.

Depois disso, juntar todos os participantes e pedir para que cada dupla ou trio apresente a sua palavra e as suas discussões. Durante as exposições, o apoiador deve esclarecer as respostas.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



12. PARÓDIA

OBJETIVO: Familiarização com o tema do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Equipamento de áudio, papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve escolher uma música conhecida dos adolescentes e fazer uma paródia em conjunto com eles, transformando a letra da música em alguma que tenha relação com o Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



13. FOLHA DOBRADA: COMPLETE A HISTÓRIA

OBJETIVO: Construir uma história em grupo sobre Trabalho Infantil e refletir sobre o fenômeno.

MATERIAIS: Papel almaço, clipe de papel, caneta e imagem (anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: Separar os participantes em fileiras.

Dobrar folhas de papel (número de folhas correspondente ao número de fileiras montadas).

O apoiador deve pegar a folha de almaço e fazer dobras, como uma sanfona com uns 3 dedos de altura. A folha tem que ser dobrada para ficar com no mínimo 8 dobras.

Antes de entregar a folha para os participantes, o apoiador deve:

Na primeira parte dobrada, escrever “Nome: _____”,

Na segunda parte, escrever “Idade: _____”,

Na terceira, escrever “Onde mora: _____”,

Nas partes seguintes, escrever “Está fazendo o que? _____”, “Com quem? _____”,

“Aí foi parar na _____”, “E aconteceu _____”.

Antes de entregar as folhas, o apoiador deve mostrar uma imagem (sugestão: escolher uma do anexo 4.5) e pedir para que os participantes se inspirem nela.

O apoiador entrega uma folha para o primeiro da fila e pede para ele preencher a primeira dobra. Pedir para que cada participante feche a sua resposta com o clipe (prender somente as duas dobras do espaço que escreveu) antes de passar para o próximo.

A folha deve passar entre os participantes da fileira, do primeiro ao último, e cada um deve escrever, em sua parte correspondente, uma resposta que se relacione com a imagem de Trabalho Infantil.

Ao final da fileira, o último participante completa a história, abre a folha e lê a história que se formou.

O apoiador promove uma roda de conversa sobre as histórias que se formaram e vai pontuando sobre as questões do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



14. HISTÓRIA COMPARTILHADA

OBJETIVO: Promover reflexões sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel, caneta e histórias sem final (anexo 4.7).

DESCRIÇÃO: Imprimir as duas histórias sem final.

O apoiador deve separar os participantes em quatro grupos.

Para os grupos 1 e 2, dar a primeira história. Pedir para o grupo 1 escrever um final triste e para o grupo 2 escrever um final feliz.

Para os grupos 3 e 4, dar a segunda história. Pedir para o grupo 3 escrever um final triste e para o grupo 4 escrever um final feliz.

Após essa primeira parte, trocar as histórias do grupo 1 com o 4, e as histórias do grupo 2 com o 3.

Os grupos que escreveram um final triste, agora escreverão um final feliz. Os que escreveram um final feliz, agora escreverão um triste.

Após essa parte, o apoiador pede para que os grupos leiam os finais de suas histórias.

Ao final, o apoiador deve conduzir as explicações e questionar o porquê dos finais serem tristes ou felizes, desmistificando e inserindo conceitos do Trabalho Infantil.

DURAÇÃO: De 45 minutos a 1 hora



15. FOTOS QUE CHAMAM A ATENÇÃO

OBJETIVO: Promover um debate sobre o Trabalho Infantil e suas consequências.

MATERIAIS: Impressão das fotos (presentes no anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve dividir os participantes em grupos de até 5 pessoas. Para cada grupo, ele deve entregar uma foto, sendo que nenhum grupo recebe uma foto igual.

Nesses grupos, pedir para que os participantes conversem sobre o que a foto lhes conta, o que viram e quais seriam as consequências na vida da(s) criança(s) que estão vendo na foto.

Ao final, os grupos devem expor seus debates e o apoiador deve guiar a discussão, apresentando os conceitos, causas e consequências do Trabalho Infantil.

(Obs.: Sugerimos a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/causas-e-consequ%C3%Aancias>)

DURAÇÃO: De 45 minutos a 1 hora



16. MITOS E VERDADES II

OBJETIVO: Desconstruir mitos sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve pedir para que cada participante escreva uma afirmação que pensa sobre o Trabalho Infantil.

O apoiador deve juntar os participantes em grupos e pedir para que eles debatam suas afirmações, dizendo se ela está certa ou errada.

Ao final, os grupos apresentam as afirmações e o debate feito em cima delas.

Obs.: O apoiador deve, na apresentação final, conduzir o debate para mostrar o que realmente é verdade ou mito.

DURAÇÃO: 1 hora



17. JÚRI SIMULADO

OBJETIVO: Promover uma reflexão ampla sobre o fenômeno do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo com cadeiras móveis.

DESCRIÇÃO: Separar os participantes em diferentes grupos, sendo eles:

Acusação: que deve argumentar pela culpa do réu.

Defesa: que deve argumentar pela inocência do réu.

Júri: que deve, ao final, julgar a culpa ou inocência.

O apoiador, no papel de Juiz, apresenta aos grupos a situação-problema: Um pai desempregado é levado ao tribunal por ter colocado seus dois filhos para vender panos de prato na rua, o que resultou no atropelamento de um deles.

Os participantes da acusação e da defesa se reúnem e discutem a situação, pensando em argumentos para culpar ou defender o réu.

Após essa primeira etapa, o Juíz conduz o debate, intercalando 5 minutos de argumentação e 2 minutos de perguntas e respostas do júri para cada um desses dois grupos (defesa e acusação).

Após 4 rodadas de argumentações e perguntas de cada grupo, finalizar a primeira parte.

No momento de abrir para o júri discutir entre si, o Juíz (apoiador) deve dizer que eles não vão julgar a culpa ou inocência do réu, mas sim propor um encaminhamento para a situação de Trabalho Infantil e desemprego do pai. O júri deve se reunir por, no máximo, dez minutos e apresentar uma solução para o caso, assim como a defesa e acusação devem se reunir para o mesmo procedimento.

Obs. 1: O Juíz (apoiador) deve questionar o motivo dos argumentos apresentados em todas as etapas da atividade, devendo anteriormente estudar o conteúdo constante no site <https://www.paticampinas.com.br/espa%C3%A7o-profissional>.

Obs. 2: O tempo de duração pode ser controlado, permitindo mais ou menos rodadas de argumentação por parte dos grupos.

DURAÇÃO: 1 hora e 30 minutos



18. CAMPANHA

OBJETIVO: Refletir sobre as causas do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Cartolina, canetinha, revistas, tesoura e cola.

DESCRIÇÃO: Separar os participantes em grupos.

Entregar uma cartolina a cada grupo e pedir para eles montarem uma campanha de conscientização a partir de um questionamento sobre o Trabalho Infantil.

Sugerimos que o apoiador leve os adolescentes a refletirem a partir das seguintes questões:

“Por que crianças e adolescentes trabalham?”

“Por que a grande maioria das crianças e adolescentes que trabalham são filhos de pobres e não de ricos?”

“Por que a grande maioria das crianças e adolescentes que trabalham são negros?”

“Por que e como devemos combater o Trabalho Infantil?”

Após essa etapa, pedir para que os grupos criem e apresentem suas campanhas para alertarem as pessoas sobre o Trabalho Infantil e a necessidade de combatê-lo.

Obs. 1: Sugerimos a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/espa%C3%A7o-adolescente>

Obs. 2: O apoiador deve circular entre os grupos intervindo nas discussões, conduzindo o debate para que os participantes reflitam sobre as causas do Trabalho Infantil, assim como deve fazer na apresentação final das campanhas.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



19. CAUSAS DO TRABALHO INFANTIL

OBJETIVO: Promover reflexão sobre as causas do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Cartolina, canetas e lápis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve pedir para cada participante escrever algo que considera como causa do Trabalho Infantil.

Em seguida, deve solicitar para que cada um procure formar um grupo com outros que tenham causas semelhantes, com no máximo cinco pessoas.

Pedir para que os grupos conversem entre si a razão daquilo ser uma possível causa de Trabalho Infantil.

Pedir que os grupos apresentem suas ideias aos demais participantes, podendo ser através de cartazes, apresentação oral ou outra forma que o grupo considerar viável.

O apoiador deve guiar as apresentações e questioná-las, mostrando que o Trabalho Infantil tem diferentes motivos para sua ocorrência.

Sugerimos, para os adolescentes, a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/causas-e-consequ%C3%A2ncias>, e para o apoiador, o site <https://www.paticampinas.com.br/conceito> (causas e consequências).

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



20. AÇÃO X REAÇÃO

OBJETIVO: Promover reflexão sobre causas do Trabalho Infantil e possíveis ações para enfrenta-lo.

MATERIAIS: Fotos (presentes no anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve separar os participantes em grupos e apresentar uma foto de Trabalho Infantil.

Pedir para cada grupo imaginar o que está causando a situação que viram, discutir suas possíveis causas e consequências, e o que fazer para mudar.

Após esta etapa, pedir para que cada grupo apresente o que acha que são as causas, as consequências e o que deve ser feito para resolver a situação que estão vendo na foto.

O apoiador deve conduzir um debate durante as apresentações, pontuando e esclarecendo sobre as causas e consequências do Trabalho Infantil e como podemos combatê-lo.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



21. BEXIGAS

OBJETIVO: Promover reflexão e conscientização sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo, bexigas, papéis, caneta e equipamento de som.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve preparar papéis, com diferentes tipos de Trabalho Infantil, escrevendo um tipo em cada papel (presentes <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, tipos de Trabalho Infantil).

O apoiador deve entregar uma bexiga e um papel para cada participante.

Cada participante deverá ler sua frase e a memorizar. Após isso, deve colocá-la dentro da bexiga e enchê-la.

O apoiador deve pedir para os participantes se posicionarem pela sala (garantindo o distanciamento social), prontos para jogarem suas bexigas.

Antes de iniciar a próxima etapa, o apoiador deve dizer:

“Vocês estão recebendo um fardo para carregar. Vocês carregam, em suas bexigas, tipos de Trabalho Infantil. Não os deixem cair no chão, eles não podem estourar. Se você deixar cair, você sai, mas o fardo não. Deixe seu fardo (bexigas) com seu colega mais próximo”.

O apoiador deve então colocar uma música (sugestão: [Sementes - Emicida e Drik Barbosa - https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c](https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c)) e pedir para que, enquanto ela toca, cada um ande e jogue sua bexiga para o alto, sem deixá-la cair ou estourar. A música não para, mesmo diante das saídas dos participantes.

Se o participante deixar a bexiga cair ou estourar, ele deve sair, deixando a bexiga para os outros cuidarem (dificultando a missão de não deixar as bexigas caírem para os que continuam).

Quando o participante sair, deve dizer qual é o tipo de Trabalho Infantil que está escrito dentro da sua bexiga.

O apoiador deve acabar esta parte da atividade quando ficar impossível manter as bexigas no alto.

Ao final, abrir o debate para que os participantes digam o que sentiram estando dentro e fora da atividade, conduzindo a conversa para relacionar a dinâmica com o fardo do Trabalho Infantil, para crianças e adolescentes e para a sociedade como um todo.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



22. OFICINA DE PODCAST

OBJETIVO: Promover reflexões sobre o Trabalho Infantil. Criar um espaço para que os jovens expressem suas vozes e as registrem em podcast.

MATERIAIS: Ambiente silencioso; celulares; computadores; uma pessoa com experiência prévia em construção e edição de podcast.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve, antes de iniciar a atividade, apresentar conceitos, causas, consequências, tipos, legislações e esclarecer as dúvidas frequentes sobre o Trabalho Infantil. Isso pode ser realizado pela leitura prévia do site <https://www.paticampinas.com.br/espao%C3%A7o-adolescente>, por escuta dos podcasts no canal Conversando sobre Trabalho Infantil - <https://open.spotify.com/show/1lIjuZkqKCSQ0IKg7oDSfm> ou pelo YouTube https://www.youtube.com/watch?v=74VsslQ420U&list=PLZ_Hu9uWWy2fw7C6NQBYYWMWe_P34t-G8

Após essa primeira parte, o apoiador deve organizar os participantes em grupos e pedir para que eles montem um breve roteiro de apresentação no formato de podcast, contendo:

- 1 - Apresentação do programa, do episódio e dos/as apresentadores/as;
- 2 - Introdução ao tema abordado e apresentação dos/as entrevistados/as (caso houver);
- 3 - Conversa sobre o tema (que pode ser dividida em blocos);
- 4 - Finalização do tema e despedidas.

Orientar que o tema explorado seja o Trabalho Infantil, podendo incluir suas causas, consequências, mitos, tipos, combate, entre outros.

Após essa primeira parte, o apoiador deve pedir para que os participantes gravem seus episódios, se atentando para os ruídos de fundo, para as brechas necessárias entre as partes do programa, para a possibilidade de regravação de algumas partes caso a pessoa se perca na fala, para a gravação em mais de 1 celular, entre outras observações.

Ao final das gravações, o apoiador deve apresentar o programa disponível, para a edição dos áudios (Sugerimos o programa *Audacity*, pois apesar de apresentar poucos recursos, é encontrado de forma gratuita na internet e tem comandos simples para edição).

Após a edição, escolher um outro dia para a apresentação dos áudios ou inseri-los dentro de uma plataforma de podcast (sugerimos a plataforma *Anchor*, que possibilita a inserção dos podcasts no *Spotify* de forma gratuita).

- Obs. 1: Essa atividade requer recursos mais complexos e um conhecimento prévio sobre o formato podcast por parte do apoiador. Portanto, apesar de ser muito produtiva e relevante, reflita sobre as possibilidades de sua realização.
- Obs. 2: Recomendamos que a edição seja feita ou pelo apoiador, ou acompanhada dele, ou por algum voluntário que tenha conhecimento em edição de áudio.

DURAÇÃO: Vários encontros

ATIVIDADES

ADULTOS





1. VER-SENTIR-AGIR

OBJETIVO: Promover um espaço de sensibilização e reflexão sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Foto e folhas com os roteiros de observação impressos (anexo 4.8).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve distribuir aos participantes a foto de uma criança trabalhando e deve dizer que esse é um exercício de imaginação, continuando com:

“Você está recebendo uma foto. Olhe atentamente para as partes do corpo dessa criança, imagine o que ela está fazendo e responda o Roteiro 1:

Olhos: O que ela está vendo?

Nariz: Que cheiros ela está sentindo?

Boca: O que ela está falando?

Coração: O que ela está sentindo?

Mãos: O que ela está fazendo?

Pés: Para onde vão?

Anote suas observações e sentimentos no Roteiro 1 que você recebeu.”

Quando todos tiverem encerrado essa primeira etapa, o apoiador deve dizer:

“Você está recebendo uma foto. Olhe atentamente para as partes do corpo dessa criança e responda, a partir de suas impressões, no Roteiro 2:

Olhos: O que você gostaria de ver com seus olhos?

Nariz: Que cheiros você gostaria de sentir?

Boca: O que você diria a essa criança?

Coração: O que você está sentindo?

Mãos: O que suas mãos poderiam fazer por essa criança?

Pés: Para onde você gostaria de levar essa criança?”

Quando todos terminarem, o apoiador deve pedir para que compartilhem suas anotações do Roteiro 1 e depois as do Roteiro 2.

O apoiador abre para discussão.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



2. BEXIGAS

OBJETIVO: Promover reflexão e conscientização sobre o Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo, bexigas, papéis, caneta e equipamento de som.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve preparar papéis com diferentes tipos de Trabalho Infantil, escrevendo um tipo em cada papel (presentes em <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, Tipos de Trabalho Infantil).

O apoiador deve entregar uma bexiga e um papel para cada participante.

Cada participante deverá ler sua frase e memorizar. Após isso, deve colocá-la dentro da bexiga e enchê-la.

O apoiador deve pedir para os participantes se posicionarem pela sala (garantindo o distanciamento social), prontos para jogarem suas bexigas.

Antes de iniciar a próxima etapa, o apoiador deve dizer:

“Vocês estão recebendo um fardo para carregar. Vocês carregam, em suas bexigas, tipos de Trabalho Infantil. Não os deixem cair no chão, eles não podem estourar. Se você deixar cair, você sai, mas o fardo não. Deixe seu fardo (bexiga) com seu colega mais próximo”.

O apoiador deve então colocar uma música (sugestão: [Sementes - Emicida e Drik Barbosa - https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c](https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--l3c)) e pedir para que, enquanto ela toca, cada um ande e jogue sua bexiga para o alto sem deixá-la cair ou estourar. A música não para, mesmo diante das saídas dos participantes.

Se o participante deixar a bexiga cair ou estourar, ele deve sair, deixando a bexiga para os outros cuidarem (dificultando a missão de não deixar as bexigas caírem para os que continuam).

Quando o participante sair, deve dizer qual é o tipo de Trabalho Infantil que está escrito dentro da sua bexiga.

O apoiador deve acabar essa parte da atividade quando ficar impossível manter as bexigas no alto.

Ao final, abrir o debate para que os participantes digam o que sentiram estando dentro e fora da atividade, conduzindo a conversa para relacionar a dinâmica com o fardo do Trabalho Infantil, para crianças e adolescentes e para a sociedade como um todo.

DURAÇÃO: No mínimo 30 minutos



3. TEMPESTADE MENTAL

OBJETIVO: Gerar um grande número de ideias para refletir e sobre o Trabalho Infantil e para combatê-lo.

MATERIAIS: Papel e caneta.

DESCRIÇÃO: Dividir os participantes em grupos com no máximo seis pessoas.

O apoiador deve apresentar uma situação para os grupos e pedir para que estes conversem internamente sobre possíveis medidas para solucioná-la.

Sugerimos as situações:

João, um aluno do 3º ano, está faltando muito na escola para vender balas no sinal.

Maria está faltando às aulas e vai perder o ano por faltas, porque tem que olhar os irmãozinhos para a mãe ir trabalhar.

Letícia, do 4º ano, passou a tirar notas baixas depois que começou a gravar vídeos para o Tik Tok. Ela não faz mais nada.

Lucas está sempre com sono porque ajuda seu pai no bar dele, à noite.

Thaís, do 3º ano, está sempre doente porque sua mãe a leva para catar recicláveis.

André, um pai desempregado, colocou seus dois filhos para trabalhar na rua, o que resultou no atropelamento de um deles.

Em um primeiro momento, o grupo deve escrever como ele ajudaria esse pai ou essas crianças/adolescentes que estão em situação de Trabalho Infantil, se prejudicando na escola e até ficando doentes.

Cada grupo deve apresentar suas ideias para o restante da turma. O grupo debate, com a ajuda do apoiador, quais delas podem ser mais efetivas.

O apoiador apresenta as soluções possíveis para cada uma das situações. Para as propostas “impossíveis” ou “incorretas”, o apoiador deve explicar a razão.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



4. QUEM FAZ O QUÊ?

OBJETIVO: Promover conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e refletir sobre trabalho em rede.

MATERIAIS: Papel, caneta, adesivos colantes e situação-problema (anexo 4.9).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve organizar os participantes em grupos com sete participantes. Na sequência, pedir para que cada um escolher um dos papéis para representar. O participante deve escrever em um adesivo colante a função que vai representar e colar em seu corpo, em lugar visível a todos (exemplo: Assistência Social, Judiciário, Saúde, Conselho Tutelar, Educação, Trabalho e Renda e Família/Comunidade).

Apresentar a situação-problema de Trabalho Infantil e pedir para que o grupo construa um plano de intervenção na situação, com cada membro agindo de acordo com seu papel no SGD.

Ao final, pedir para os grupos apresentarem seus planos e conclusões.

O apoiador deve esclarecer os diferentes papéis e funções, refletindo com todos os presentes conforme os planos forem sendo apresentados.

(Obs.: Sugerimos a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/o-que-fazer>)

DURAÇÃO: 1 hora



5. QUEM É QUEM

OBJETIVO: Promover conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

MATERIAIS: Papel, caneta e situação-problema (anexo 4.9).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve organizar os participantes em sete grupos.

A cada grupo, dar um papel do Sistema de Garantia de Direitos que ele vai representar (exemplo: Assistência Social, Judiciário, Saúde, Conselho Tutelar, Educação, Trabalho e Renda e Família/Comunidade).

Apresentar uma situação-problema de Trabalho Infantil e pedir para pensarem o que o papel que representa deve fazer na situação.

Ao final desta parte, cada grupo deve apresentar suas conclusões aos demais participantes.

O apoiador, durante as apresentações, deve pontuar e esclarecer os diferentes papéis e funções dentro do Sistema de Garantia de Direitos.

(Obs.: Sugerimos a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/o-que-fazer>)

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora.



6. AÇÃO X REAÇÃO

OBJETIVO: Promover reflexão sobre causas e possíveis ações de enfrentamento ao Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Fotos (presentes no anexo 4.5).

DESCRIÇÃO: O apoiador deve organizar os participantes em grupos e apresentar uma foto de Trabalho Infantil para todos.

Pedir para cada grupo imaginar o que está causando a situação que viram, discutir as possíveis causas e consequências da situação e o que fazer para mudá-la.

Após esta etapa, pedir para que cada grupo apresente o que acha que são as causas, as consequências e o que deve ser feito para resolver a situação.

O apoiador deve conduzir um debate durante as apresentações, pontuando e esclarecendo sobre as causas e consequências do Trabalho Infantil e como podemos combatê-lo.

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



7. CAUSAS DO TRABALHO INFANTIL

OBJETIVO: Promover reflexão sobre as causas do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Cartolina, caneta e lápis.

DESCRIÇÃO: O apoiador deve pedir para cada participante escrever algo que considera como uma causa do Trabalho Infantil.

Em seguida, deve solicitar para que cada um procure formar um grupo com outros que tenham causas semelhantes, com no máximo cinco pessoas.

Pedir para que os grupos conversem entre si o porquê daquilo ser uma possível causa do Trabalho Infantil.

Pedir para os grupos organizarem uma apresentação para todos os participantes, podendo ser feita através de cartazes, apresentação oral, ou outra forma que o grupo considerar viável.

O apoiador deve guiar as apresentações e questioná-las, mostrando que o Trabalho Infantil tem diferentes motivos para sua ocorrência.

(Obs.: Sugerimos a leitura do site <https://www.paticampinas.com.br/conceito>, causas e consequências).

DURAÇÃO: No mínimo 1 hora



8. JÚRI SIMULADO

OBJETIVO: Promover uma reflexão sobre o fenômeno do Trabalho Infantil.

MATERIAIS: Espaço amplo com cadeiras móveis.

DESCRIÇÃO: Organizar os participantes em diferentes grupos, sendo eles:

Acusação: que deve argumentar pela culpa do réu.

Defesa: que deve argumentar pela inocência do réu.

Júri: que deve, ao final, julgar a culpa ou inocência.

O apoiador, no papel de Juiz, apresenta aos grupos a situação-problema:

Uma mãe, em situação de extrema pobreza, levada ao tribunal por ter trocado a virgindade de sua filha de 9 anos por dois pacotes de arroz. A troca de comida por sexo passou a acontecer com frequência, até que a menina contou para a professora e o caso foi parar no Conselho Tutelar (Obs.: situação verídica).

Os participantes da acusação e da defesa se reúnem e discutem a situação, pensando em argumentos para culpar ou defender o réu.

Após essa primeira etapa, o Juíz conduz o debate, intercalando 5 minutos de argumentação e 2 minutos de perguntas e respostas do júri para cada um desses dois grupos (defesa e acusação).

Após quatro rodadas de argumentações e perguntas de cada grupo, finalizar a primeira parte.

No momento de abrir para o júri discutir entre si, o Juíz (apoiador) deve dizer que eles não vão julgar a culpa ou inocência do réu, mas sim propor um encaminhamento para a situação de Trabalho Infantil - Exploração Sexual Comercial de Criança ou Adolescente (ESCCA). O júri deve se reunir por no máximo dez minutos e apresentar encaminhamentos e uma solução para o caso, assim como a defesa e acusação devem se reunir para o mesmo procedimento.

Obs. 1: O Juiz (apoiador) deve questionar o motivo dos argumentos apresentados em todas as etapas da atividade, devendo anteriormente estudar o conteúdo constante no site <https://www.paticampinas.com.br/espaco-profissional>

Obs. 2: O tempo de duração pode ser controlado, permitindo mais ou menos rodadas de argumentação por parte dos grupos.

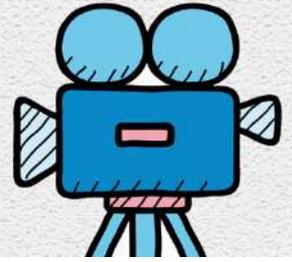
DURAÇÃO: 1 hora e 30 minutos

ANEXOS





4.1 VÍDEOS



Essa animação da música Sementes, do Emicida e da Drik Barbosa, fala sobre o Trabalho Infantil e a importância de crianças viverem a infância.

[Emicida & Drik Barbosa - Sementes](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=C7I0AB--I3c>

Vídeo produzido pela equipe do Plenarinho. É um diário de uma menina trabalhadora doméstica.

[Diário de uma trabalhadora infantil](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=g4YvtSTOvzU>

Produção do Ministério Público do Trabalho que fala sobre alguns Mitos e Verdades sobre o Trabalho Infantil:

[TRABALHO INFANTIL: MITOS E VERDADES](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=zr6aF3NzlgE>

Vídeo de produção da Ong Repórter Brasil que mostra pra nós um pouco sobre essa realidade Brasileira:

[Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje](#)

https://www.youtube.com/watch?v=oeYCEYpaRo&list=PL39XoydmzM_55PVNeg35MYWY4u0JMw25E&index=17

Vídeo da Turma da Mônica, feito em parceria com o Ministério da Educação e a Controladoria Geral da União, que mostra para que serve o ECA e os direitos da criança: [Turma da Mônica - Estatuto da Criança e do Adolescente | ECA](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=l1gR1YxsbUs>

Vídeo da música “Criança não Trabalha”

[Palavra Cantada | Criança não Trabalha](#)

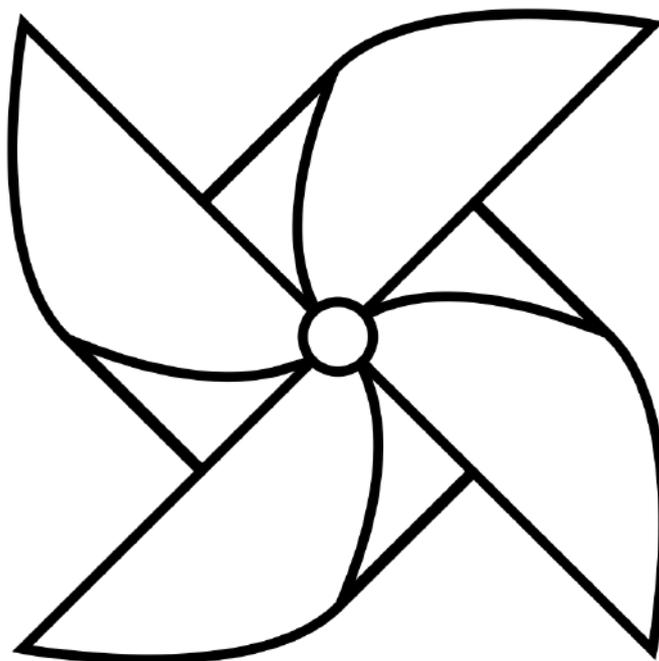
<https://www.youtube.com/watch?v=lgDOXkKSobM>



- Rael & Negra Li – Sementes – Participação especial Daniela Mercury
<https://www.youtube.com/watch?v=ViWwNs55eoQ>
- Lenine - Relampiano
<https://www.youtube.com/watch?v=YuKQLmZsnB8&list=PLilfJ4VxM5UuhYeDIke0BzeaPcfaB3lv1&index=6>
- Magazine - Sou Boy
<https://www.youtube.com/watch?v=rZN0fb3-mrM&list=PLilfJ4VxM5UuhYeDIke0BzeaPcfaB3lv1&index=5>
- Chico Buarque - Pivete
<https://www.youtube.com/watch?v=YAOGkfyVi9o&list=PLilfJ4VxM5UuhYeDIke0BzeaPcfaB3lv1&index=4>
- Emicida - Oorraa a Que deu nome a mixtape
<https://www.youtube.com/watch?v=VaQi4ZbwDFI>
- Negra Li e Helião - Olha O Menino
https://www.youtube.com/watch?v=GqT9BPWQBAQ&list=PLilfJ4VxM5UuhYeDIke0BzeaPcfaB3lv1&index=16&ab_channel=NegraLi-Topic
- Elis Regina - Menino das Laranjas
<https://www.youtube.com/watch?v=v2qT2vEqBv8>
- Charlie Brown Jr & Negra Li - Não é Sério
<https://www.youtube.com/watch?v=n9i2Y-aJyg0>
- Facção Central - Eu Não Pedi pra Nascer
<https://www.youtube.com/watch?v=ur-JX2HLskI>
- Facção Central - 12 de Outubro
<https://www.youtube.com/watch?v=auwPNND9xfY>
- Pacificadores - Eu Queria Mudar feat. Misael
<https://www.youtube.com/watch?v=SWkFKsQT98w>

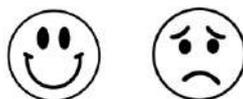
- A Família - Brinquedo Assassino
https://www.youtube.com/watch?v=Hd7wZBLGdbg&ab_channel=Cr%C3%B4nicaMendes-Topic
- Racionais Mcs - Mágico de Oz
https://www.youtube.com/watch?v=vzDcoPUxE_s
- Ary Lobo - Garota do Amendoim
<https://www.youtube.com/watch?v=gh3H4H9JzbU>
- Milton Nascimento - Morro Velho
<https://www.youtube.com/watch?v=9Uk-aHeSbSk>
- Luli - Baleiro
https://www.youtube.com/watch?v=C_ZBLUSymGs
- Fundcuca - Zé Ninguém
<https://www.palcomp3.com.br/fundcuca/>
- Criolo - Subirusdoistiozin
<https://www.youtube.com/watch?v=Da04TlloTg0>
- Inezita Barroso - O Menino da Porteira
<https://www.youtube.com/watch?v=QAJ5dWCOfcA>
- Tonico e Tinoco - Filho do Carpinteiro
https://www.youtube.com/watch?v=-0slvDveMPc&ab_channel=Lorencia
- Emicida - Aos olhos de uma criança (trilha sonora de O Menino e o Mundo)
https://www.youtube.com/watch?v=cpOb3db_Xuc

4.2 DESENHOS



WWW.ULTRACOLORINGPAGES.COM

Cata-vento: Símbolo do Enfrentamento ao Trabalho Infantil



Disponível em:

<https://prints.ultracoloringpages.com/52b27beb9b6e978069d00c5c227aca98.png>

Acesso em: 16/11/2021







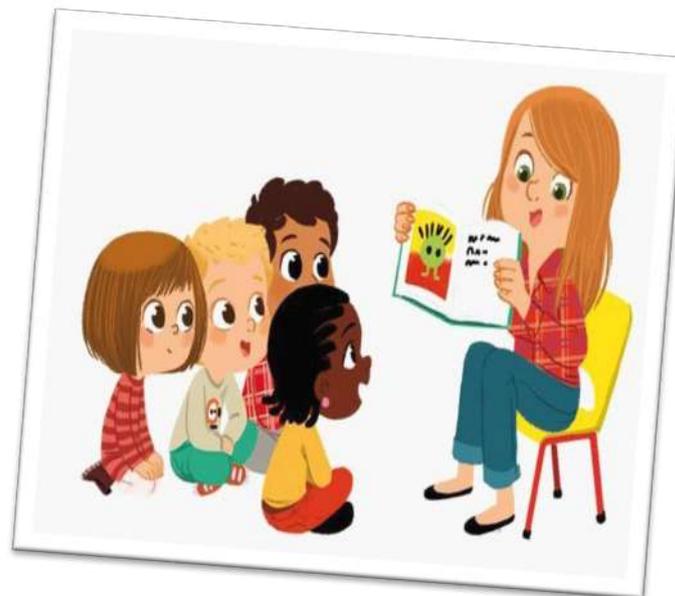




4.3 JOGO DA MEMÓRIA



Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/603975000006631958/>
Acesso em 08/09/2021



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/605874956096028910/>
Acesso em 10/09/2021



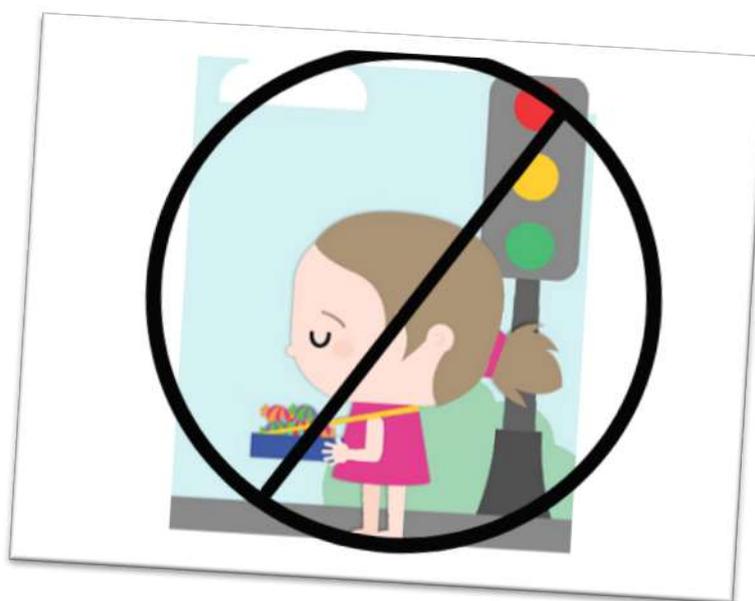
Disponível em: <https://www.alegriaenergia.com.br/>
Acesso em 10/09/2021



Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/12-de-junho-dia-mundial-de-combate-ao-trabalho-infantil/>
Acesso em 09/09/2021



Disponível em: <http://direitosvioladosinfantojuvenil.blogspot.com/2011/11/trabalho-infantil-domestico-preocupa.html>
Acesso em 09/09/2021



Disponível em: <https://blog.nith.com.br/mp-recebe-43-mil-denuncias-de-trabalho-infantil-por-ano/>
Acesso em 10/10/2021

4.4 CONTOS DE FADAS ADAPTADOS



(Obs.: a versão narrada desses contos de fadas adaptados estão em:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLZ_Hu9uWWy2dM4p1IJ3QeNmRzWWI_jOGI)

1. A MENINA BORRALHEIRA

Era uma vez...

Em um reino bem pertinho chamado Campinas, vivia uma menina linda, chamada Ébano, de 8 anos. Ela era negra com uma pele brilhante, olhos redondos, bem grandes e pretinhos e dreads nos cabelos. Ela adorava vestir seu shortinho e sua sandália da Peppa. Morava numa casinha não tão linda assim, mas no seu cantinho, guardava sua boneca, bolinhas de gude e pipas, porque adorava soltar sua pipa até ela quase sumir no céu.

Ébano vivia bem com sua mãe e seu pai, até que um dia sua mãe saiu e não voltou mais. Ela nunca mais ouviu falar nela.

Seu pai logo arrumou uma namorada, a Bene, que depois de um tempinho foi morar na sua casinha e levou junto suas duas filhas, a Filó, de 5, e a Rutinha, de 10 anos.

Sua vida virou de pernas pro ar. As duas ocuparam o seu quartinho, pegaram a sua boneca, suas pipas e sumiram com as bolinhas de gude. Que tristeza...

Mas tem mais...

No começo sua madrasta até que a tratava ela, quando seu pai estava perto. Durou pouco. Logo sua madrasta, a Bene, começou a colocar ela para limpar a casa toda, lavar a roupa e cuidar da Filó. Ela foi ficando muito cansada, dormia e de manhã cedo não conseguia acordar para ir na escola. Foi faltando, faltando... até que não foi mais. Ela tinha tanto serviço que nem dava mais para ir soltar suas pipas. Não conseguia mais brincar com as suas amigas.

Até que um dia...

Uma amiguinha foi chamar ela para brincar e ficou CHOCADA com o que viu.

Essa amiga, a Felipa, chegou na escola e contou para a professora. Que bom que ela fez isso!

A professora contou para a diretora, que contou para o Conselho Tutelar, que não é bicho papão, não! Ele ajuda as crianças quando as crianças precisam.

O Conselho pediu para uma Assistente Social ir lá na casa da Ébano.

A Assistente Social, que se chamava Verônica, quando recebeu a carta do Conselho Tutelar contando as maldades que estavam fazendo com a Ébano, não perdeu tempo, não. Pegou as suas coisas e correu lá na casa da menina.

Chegando lá, chamou o pai e a madrasta, conversou com eles e explicou direitinho que criança não pode trabalhar. Olhou a casa toda, o cantinho da Ébano e viu direitinho como eles viviam.

A Verônica, então, encaminhou a Filó para a creche e conseguiu vaga para Ébano e Rutinha num projeto lá perto da casa delas. A Ébano voltou para a escola e voltou a brincar. Dá para escutar as gargalhadas. Escuta...

Se você olhar bem, mas bem mesmo, nos dias de vento bom, no finalzinho da tarde, depois da escola e do projeto, dá para ver a Ébano com a sua pipa quase sumindo no céu. Espia só...

É isso! Quem quiser que conte outra!

2. NEM JOÃO E NEM MARIA

Era uma vez....

Num reino não muito distante, existiam dois irmãos: o Buiú e a Paçoca. É gente, é isso mesmo. Desde pequenininhos todo mundo chamava eles assim, que ninguém nem lembrava mais dos nomes deles.

Pois é, o Buiú tinha sete anos e a Paçoca oito. A família deles era bem, mas bemmmm pobre mesmo. Comer doces era muito de vez em quando.

Perto de onde eles moravam, tinha uma senhora, a Dona Aurora, que fazia um mundão de doces: era bala de coco, doce de abóbora de quadrinho, pirulito puxa-puxa, brigadeiro, pé de moleque e mais um tantão de coisas.

Um dia, eles estavam passando na frente da casa da dona Aurora, pararam e ficaram só sentindo o cheiro... Que delícia, que vontade...

Dona Aurora, lá de dentro pela fresta da porta, viu os dois lá na frente só cheirando. Quase dava para ouvir a barriga dos dois roncando... Ouviu? Ron, Ron, Ron...

Ela foi lá e falou assim: “se vocês venderem os doces para mim, eu deixo vocês comerem um cada um, mas tem que vender tudo tá?”

O Buiú e a Paçoca se olharam e lembraram que a mãe e o pai não tinham dinheiro... Eles estavam com tanta, mas tanta vontade, que toparam.

Cada um pegou um tabuleiro de doces, uma espécie de caixa, com uma cordinha para apoiar no pescoço e foram para as ruas.

Saíram gritando... “Olha o doce, vem ver dona de casa, vez”, “Moça bonita não paga, mas também não leva!”

Tinha gente que comprava, tinha gente que xingava...

E assim foi... No final do dia venderam tudo. Dona Aurora ficou com todo o dinheiro, mas cumpriu a palavra: Cada um ganhou um doce. E convidou os dois a virem no dia seguinte, se juntarem às outras crianças que também vendiam os doces para ela. Ela prometeu que além dos doces, ia dar um dinheirinho também.

Buiú e Paçoca foram super felizes para casa.

Ao chegarem em casa, viram uma baita confusão na rua. Todo mundo estava procurando os dois, a vizinha de cima, a de baixo, gente da rua de baixo e da rua de cima. A mãe e o pai correram para eles e perguntaram por que eles tinham sumido o dia todo.

Eles contaram tudo pra mãe e pro pai, tintim por tintim.

Os pais ficaram muito bravos com eles, mas principalmente com a Dona Aurora.

No dia seguinte os quatro foram até o Conselho Tutelar contar o que tinha acontecido.

Eles estavam com medo, mas aí perceberam que fizeram o certo.

O Conselho Tutelar fez as coisas que tinha que fazer: Uns fiscais foram na casa da Dona Aurora, e ela foi parar na delegacia, porque ninguém pode explorar crianças e adolescentes e colocá-las para trabalhar. Ela nunca mais colocou crianças em perigo.

Depois dessa aventura toda, Buiú e Paçoca jamais saíram de casa sem pedir pro pai e pra mãe, e o pai e a mãe, depois desse dia, deram um jeito de comprar docinhos de vez em quando.

Gostou???

Quem quiser que conte outra!

3. O MENINO COM A CARA E O CORPO DE MADEIRA

Em um reino pertinho daqui, morava um senhor conhecido como seu Zé, bem velhinho, de barba e cabelos branquinhos. Ele a vida toda, trabalhou demais. Acabou que nunca deu tempo para ele casar e ter filhos.

Ele se sentia muito sozinho, porque quando acabava o dia, fechava sua oficina de fazer móveis de madeira e ia para casa. A casa era grandona, mas um silêncio só. Como ele queria alguém para conversar...

Uma noite, ele estava bem cansado e foi dormir cedo. No meio da noite, acordou assustado com um barulhão que vinha lá da cozinha dele. Levantou correndo e foi espiar pé ante pé o que era.

Quando foi chegando perto, viu uma luz muito forte e um moço muito bonito, vestindo uma capa que parecia de mágico, toda vermelha e com muito brilho. Tinha uma cartola azul na cabeça.

Seu Zé ficou com medo, mas criou coragem e começou a conversar com o moço.

O moço contou para ele que era um mágico diferente, o mágico dos sonhos, que aparecia quando alguém sonhava muito com uma coisa só.

Aí o moço falou que ele podia pegar uma das madeiras que o seu Zé usava para trabalhar e transformar em um menino.

Seu Zé ficou tão feliz que aceitou logo.

Nisso, começou uma fumaça branca que não dava para ver nadinha. Teve um barulhão muito alto e o Seu Zé desmaiou.

Quando ele acordou, viu que do lado dele tinha um boneco de madeira. E que susto ele levou quando o boneco começou a falar! Queria saber tudo, perguntava “o que é isso?” para tudo que via, e lá ia o seu Zé explicando...

Seu Zé começou a chamar ele de Juninho, porque o Juninho era parecido mesmo com ele.

No dia seguinte, ele correu até uma lojinha perto da casa dele, comprou roupas de tamanho de 8 anos, que iam caber certinho no Juninho, voltou para casa correndo, colocou calça amarela, camiseta vermelha, um tênis da hora e um boné, para disfarçar a careca do Juninho.

Desse dia em diante o seu Zé levava o Juninho todo dia para sua oficina.

No começo tudo certo, Juninho obedecia direitinho as ordens de seu Zé, mas aos poucos ele foi ficando entediado.

Um dia, em uma distração do seu Zé, ele saiu correndo para a rua e começou a andar. Ficou de boca aberta com o que viu: Muita gente na rua andando pra todo lado, carros, ônibus, muitas casas, lojas...

Sabe, menino de madeira também fica cansado! Juninho viu de longe uns meninos vendendo bala no sinal e foi correndo até eles pra puxar papo e sentar na calçada para descansar.

Os meninos contaram que tinham que ficar no sinal vendendo as balinhas porque também tinham fugido de casa e precisavam de dinheiro para comprar comida.

Naquela hora, Juninho decidiu que ia ficar com os meninos na rua.

No começo, tudo era divertido: esperar o sinal fechar, oferecer as balas, uns comprovam, uns fechavam o vidro rapidinho e faziam cara de nojo.

À noite eles iam dormir debaixo de um telhadinho de um bar. Passou frio, calor, tomou muito sol e chuva, suas roupas ficaram imundas, sua madeira começou a rachar e ele estava sem um dos dedinhos, que queimou quando ele tentou acender uma fogueira para ficar quentinho. Ainda bem que deu tempo de apagar...

Enquanto isso, o Seu Zé vivia em uma tristeza só. Foi na delegacia fazer B.O. de desaparecimento, colocou foto no facebook, colou cartaz com a foto do Juninho em tudo que era lugar, mas nada. Já estava perdendo as esperanças...

Até que um dia, uma mulher ligou e avisou que o Juninho estava lá no sinal, no centrão da cidade, vendendo balinhas, todo sujo e rachado.

Seu Zé correu para o Centro e conseguiu encontrar o Juninho no sinaleiro. Quando Juninho viu seu Zé, ficou envergonhado, abaixou a cabeça e começou a chorar. Ele não queria mais viver daquele jeito, mas não sabia voltar para casa. Se demorasse mais um tempinho, ele ia se perder para sempre...

Bem, imagina como foi o abraço do seu Zé no Juninho...

Seu Zé levou ele de volta para casa, levou na oficina, e passou um tempão para o Juninho voltar a ser o que era antes.

Mas os dois conseguiram e Juninho nunca mais fugiu de casa!

O Seu Zé também avisou o Conselho Tutelar sobre a situação dos meninos vendendo bala e morando na rua. Se ele não conseguisse, ia ligar para o Disque 100, mas deu tudo certo: ele conseguiu pedir ajuda para o Conselho Tutelar, que não é nenhum bicho papão!

Soube depois de um tempo que os meninos conseguiram voltar para suas casas e suas famílias.

Gostou?????

Quem quiser que conte outra!

4. CHAPEUZINHO AMARELO

Era uma vez um sítio chamado Felicidade. Lá tinha uma casinha branquinha, com horta do lado, galinheiro, uma vaca de nome Poderosa, três cachorros e um gato. O sítio ficava do lado de uma mata, cheia de árvores bem grandonas e verdinhas e tinha até uma cachoeira de água bem limpa e geladinha, boa para brincar nos dias quentes. Lá, viviam muitos passarinhos, cada um de uma cor, macaquinhos e muitos outros bichos, incluindo um lobo muito falante e antenado com as notícias do mundo.

Do outro lado da mata ficava um sítio chamado Beija-flor, também todo arrumadinho, com uma casa de varanda, com muitos vasinhos de flores, pintada de azul e com janelas branquinhas.

No sítio Felicidade, morava Duda, sua mãe e seus irmãos.

No sítio Beija-flor morava a Dona Ana, que era a avó da Duda.

Lá no sítio da Duda, tinha pé de tudo que era tipo: jabuticaba, laranja, amora, manga, goiaba, banana, abacate e muito mais...

Quando era época da fruta, a mãe da Duda, para não desperdiçar, fazia doces maravilhosos, tipo geléias, doce em calda, goiabada, bananada e por aí vai. Tudo no fogão de lenha, que delícia...

Só que a Duda, que tinha 10 anos, era quem tinha que colher as frutas sozinha, lavar e picar tudinho e, quando a mãe terminava os doces, tinha que lavar a louça toda, limpar o fogão e manter a lenha acesa. Ela ficava tão, mas tão cansada, que tinha dia que não conseguia acordar para ir na escola. Com o tempo, desistiu de estudar: parou de ir porque senão não ia dar conta de todo o serviço de casa.

A mãe da Duda sabia que a avó Dona Ana adorava doces, e com a idade chegando, já não aguentava ficar muito de pé no fogão para fazer alguns. Então ela sempre separava doces, colocava numa cesta e pedia para a Duda levar para a vó Ana.

Sempre que ia para a casa da vó, Duda vestia uma capinha amarela com capuz, de crochê, que Dona Ana fez para ela. Dava para ver ela de longe, e ela se sentia segura.

A Duda estava super acostumada com isso, ia pela mata cantando...

“Pela mata adentro eu vou bem sozinha
Levar esses doces para a vovó Ana
Ela mora perto e o caminho é de boa
Só que o lobo mau passeia aqui por perto
Mas quando eu voltar, já de tardinha
Na minha casinha dormirei contente”

Ela estava acostumada a atravessar a mata de boa, mas um dia...

Ela começou a ouvir uns galhos quebrando, como se alguém tivesse andando atrás dela.

Numa curva do caminho, ela se escondeu atrás da árvore e quando o lobo passou por ela, saiu do esconderijo e foi tomar satisfação.

Viu que ele era grandão, bem maior que ela. Tinha um pêlo brilhante e estava de calça jeans, camisa do corinthians e tênis. Carregava um laptop, já que trabalhava como diretor de escola.

Logo começaram a conversar e ela contou para ele que trabalhava muito, estava fora da escola e que estava indo para a casa de sua avó levar os doces. A avó não sabia que Duda trabalhava tanto e estava fora da escola.

Na hora, o lobo pediu para acompanhar a Duda até a casa da Dona Ana.

Chegando lá, ele contou tudinho o que estava acontecendo e a Duda foi confirmando.

Lembra que ele era um lobo que sabia de muita coisa? Então, ele explicou para Dona Ana que a Duda estava em situação de Trabalho Infantil e que tinha um jeito dela parar de trabalhar e voltar para a escola.

Como Dona Ana tinha medo de confusão, o lobo passou para ela o número do Disque 100. Ela ligou na hora e contou o que estava acontecendo.

Não demorou muito e uma Assistente Social foi lá na casa da Duda, conversou com todo mundo, explicou para a mãe da Duda que criança não pode trabalhar, que pode e deve ajudar em tarefas domésticas, mas que fazer tarefas sozinha ou muito pesadas, não pode não.

A mãe da Duda entendeu. Ela voltou para a escola e de vez em quando vai lá mata conversar com o lobo, que de mau não tem nada!

Gostou?

Quem quiser que conte outra!

4.5 FOTOS



FOTOS DE TRABALHO INFANTIL:



Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/amazonas/314253/pequenos-invisiveis-criancas-se-arriscam-no-transito-por-trocados>

Acesso em 31/08/2021



Disponível em: <https://kknews.cc/society/emeelny.html>

Acesso em 31/08/2021



Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2017/10/25/mpt-oferece-curso-para-conselheiros-tutelaes-sobre-trabalho-infantil-313091.php>

Acesso em 04/11/2021



Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2021/03/sem-escola-sem-recreio-sem-futuro/>

Acesso em 31/08/2021



Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pesquisadora-se-trabalho-infantil-fosse-bom-seria-privilegio-de-ricos/>
Acesso 01/09/2021



Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_infantil#/media/Ficheiro:Children_collecting_waste_in_Laos_\(2\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_infantil#/media/Ficheiro:Children_collecting_waste_in_Laos_(2).jpg)
Acesso em 01/09/2021



Disponível em:

[https://thumbs.jusbr.com/filters:format\(webp\)/imgs.jusbr.com/publications/images/04d5110e390f74b407a9fc3fea0ef91a](https://thumbs.jusbr.com/filters:format(webp)/imgs.jusbr.com/publications/images/04d5110e390f74b407a9fc3fea0ef91a)

Acesso em 04/11/2021



Disponível em: <https://www.progresso.com.br/cotidiano/em-ms-20-mil-criancas-estariam-em-situacao-de-trabalho-precoce/383278/>

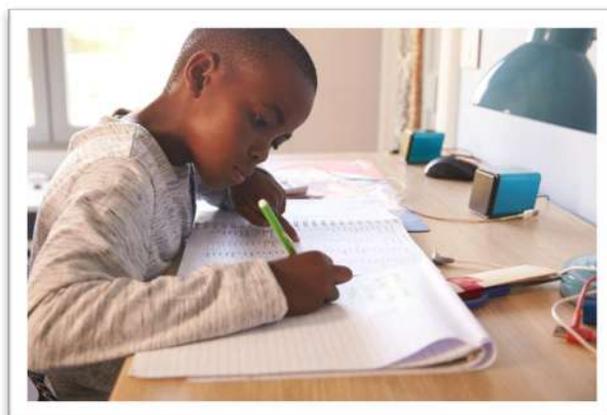
Acesso em 04/11/2021



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/trabalho-infantil.htm>

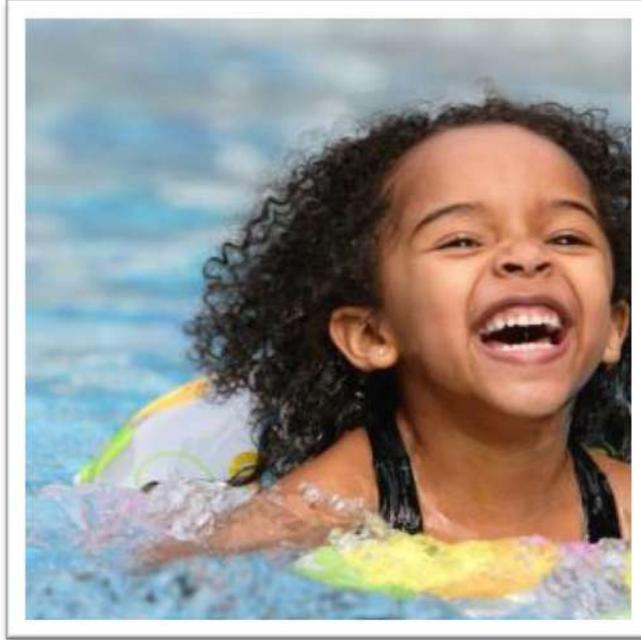
Acesso em 10/09/2011

FOTOS DE ATIVIDADES PERMITIDAS PARA CRIANÇAS:



Disponível em: <http://lerunica.com.br/2020/09/28/ferramenta-ja-permitiu-a-busca-ativa-de-mais-de-6-mil-alunos-das-escolas-municipais/>

Acesso em 31/08/2021



Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/swimming-2861898>

Acesso em 31/08/2021

4.6 HISTÓRIA SEM FINAL PARA CRIANÇAS



1 - A MENINA BORRALHEIRA

Era uma vez...

Em um reino bem pertinho chamado Campinas, vivia uma menina linda, chamada Ébano, de 8 anos. Ela era negra com uma pele brilhante, olhos redondos, bem grandes e pretinhos e dreads nos cabelos. Ela adorava vestir seu shortinhos e sua sandália da Peppa. Morava numa casinha não tão linda assim. Mas no seu cantinho, guardava sua boneca, bolinha de gude e pipas, porque adorava soltar sua pipa até ela quase sumir no céu.

Ébano vivia bem com sua mãe e seu pai, até que um dia sua mãe saiu e não voltou mais. Ela nunca mais ouviu falar nela.

Seu pai logo arrumou uma namorada, a Bene, que depois de um tempinho foi morar na sua casinha e levou junto suas duas filhas, a Filó, de 5, e a Rutinha, de 10 anos.

Sua vida virou de pernas pro ar. As duas ocuparam o seu quatinho, pegaram a sua boneca, suas pipas e sumiram com as bolinhas de gude. Que tristeza...

Mas tem mais...

No começo sua madrasta até que tratava ela bem, quando seu pai estava perto. Durou pouco. Logo sua madrasta, a Bene, começou a colocar ela para limpar a casa toda, lavar a roupa e cuidar da Filó. Ela foi ficando muito cansada, dormia e de manhã cedo não conseguia acordar para ir na escola. Foi faltando, faltando... até que não foi mais. Ela tinha tanto serviço que nem dava mais para ir soltar suas pipas. Não conseguia mais brincar com as suas amigas.

O que acontece com a Ébano agora?

2 - O MENINO COM A CARA E O CORPO DE MADEIRA

Em um reino pertinho daqui, morava um senhor conhecido como seu Zé, bem velhinho, de barba e cabelos branquinhos. Ele a vida toda, trabalhou demais. Acabou que nunca deu tempo para ele casar e ter filhos.

Ele se sentia muito sozinho, porque quando acabava o dia, fechava sua oficina de fazer móveis de madeira e ia para casa. A casa era grandona, mas um silêncio só. Como ele queria alguém para conversar...

Uma noite, ele estava bem cansado e foi dormir cedinho. No meio da noite, acordou assustado com um barulhão que vinha lá da cozinha dele. Levantou correndo e foi espiar pé ante pé o que era.

Quando foi chegando perto, viu uma luz muito forte e um moço muito bonito, vestindo uma capa que parecia de mágico, toda vermelha e com muito brilho. Tinha uma cartola azul na cabeça.

Seu Zé ficou com medo, mas criou coragem e começou a conversar com o moço.

O moço contou para ele que era um mágico diferente, o mágico dos sonhos, que aparecia quando alguém sonhava muito com uma coisa só.

Aí o moço falou que ele podia pegar uma das madeiras que o seu Zé usava para trabalhar e transformar em um menino.

Seu Zé ficou tão feliz que aceitou logo.

Nisso, começou uma fumaça branca que não dava para ver nadinha. Teve um barulhão muito alto e o Seu Zé desmaiou.

Quando ele acordou, viu que do lado dele tinha um boneco de madeira. E que susto ele levou quando o boneco começou a falar! Queria saber tudo, perguntava “o que é isso?” para tudo que via, e lá ia o seu Zé explicando...

Seu Zé começou a chamar ele de Juninho, porque o Juninho era parecido mesmo com ele.

No dia seguinte, ele correu até uma lojinha perto da casa dele, comprou roupas de tamanho de 8 anos, que iam caber certinho no Juninho, voltou para casa correndo, colocou calça amarela, camiseta vermelha, um tênis da hora e um boné, para disfarçar a careca do Juninho.

Desse dia em diante o seu Zé levava o Juninho todo dia para sua oficina.

No começo tudo certo, Juninho obedecia direitinho as ordens de seu Zé, mas aos poucos ele foi ficando entediado.

Um dia, em uma distração do seu Zé, ele saiu correndo para a rua e começou a andar. Ficou de boca aberta com o que viu: Muita gente na rua andando pra todo lado, carros, ônibus, muitas casas, lojas...

Sabe, menino de madeira também fica cansado! Juninho viu de longe uns meninos vendendo bala no sinal e foi correndo até eles pra puxar papo e sentar na calçada para descansar.

Os meninos contaram que tinham que ficar no sinal vendendo as balinhas porque também tinham fugido de casa e precisavam de dinheiro para comprar comida.

Naquela hora, Juninho decidiu que ia ficar com os meninos na rua.

No começo, tudo era divertido: esperar o sinal fechar, oferecer as balas, uns comprovam, uns fechavam o vidro rapidinho e faziam cara de nojo.

À noite eles iam dormir debaixo de um telhadinho de um bar. Passou frio, calor, tomou muito sol e chuva, suas roupas ficaram imundas, sua madeira começou a rachar e ele estava sem um dos dedinhos, que queimou quando ele tentou acender uma fogueira para ficar quentinho. Ainda bem que deu tempo de apagar...

Enquanto isso, o Seu Zé vivia em uma tristeza só. Foi na delegacia fazer B.O. de desaparecimento, colocou foto no facebook, colou cartaz com a foto do Juninho em tudo que era lugar, mas nada. Já estava perdendo as esperanças...

O que acontece com Juninho agora?



4.7 HISTÓRIA SEM FINAL PARA ADOLESCENTES

1 - A HISTÓRIA DE PEDRO

Essa história que eu vou contar aconteceu de verdade e é sobre um menino de 16 anos, chamado Pedro.

Pedro nasceu em uma família muito pobre. Quando era pequeno, seus pais, que não tinham mais como pagar aluguel, foram fazer parte de uma ocupação.

No começo não tinha água, luz, esgoto, ônibus, centro de saúde, escola e outros serviços. Tudo era muito difícil e a prefeitura não colocava nada, porque dizia que a terra estava em litígio e que só poderia levar serviços públicos para lá depois da decisão judicial.

Aos poucos, e depois de muita luta, a comunidade cresceu, se estruturou e conseguiu regularizar as moradias.

A família do Pedro era formada pelo pai, mãe e quatro irmãos mais novos que ele.

O pai e a mãe tinham vindo de uma cidadezinha do sertão do Brasil. Não sabiam ler e escrever. Não conseguiram emprego formal, então a família trabalhava com reciclagem. A mãe sempre levava as crianças com ela por medo de deixar os filhos sozinhos.

Quando Pedro estava com 13 anos, seu pai sofreu um acidente e ele, como filho mais velho, teve que ir trabalhar, porque o dinheiro que entrava e o dinheiro do bolsa família não dava para sustentar a família. O pai até conseguiu o auxílio doença, mas começou a beber todo dia e a gastar o dinheiro no bar.

Pedro conseguiu um emprego em uma oficina mecânica. No começo, ele até que tentou acompanhar a escola, mas com o serviço na oficina aumentando e com a possibilidade de ganhar mais, ele parou no 5º ano.

Seu patrão sabia que não podia registrar o Pedro, mas não queria perder a mão-de-obra barata. E o tempo foi passando, até que um dia um carro caiu em cima dele.

Pedro se machucou muito e ficou com uma perna mais curta que a outra.

O patrão combinou com a mãe uma outra história, escondendo de todo mundo que ele se machucou na oficina. Disseram para todos que ele caiu do telhado da casa dele. Os pais não conheciam os direitos legais de seu filho e deixaram para lá, além do fato de serem muito gratos ao patrão, porque achavam que tinha ajudado muito a família deles, quando deu o emprego para o menino.

2 - O RELATO DE JOSÉ

Meu nome é José e tenho 11 anos. Moro com minha mãe e mais três irmãos: o Alan de 13 anos, a Ana de 9 anos e o pequeno Pedro de 3 anos.

Do meu pai não sei, faz muito tempo que não vejo.

Minha mãe sempre trabalhou com faxina, então levava o Pedro na creche e deixava a comida pronta. Eu, a Ana e o Alan íamos na escola e, na volta pra casa, a gente esquentava o almoço. Minha mãe sempre nos levava na igreja, e eu e minha irmã também íamos no projeto de uma OSC perto de casa depois da escola.

Aí veio a pandemia e nosso mundo virou de cabeça para baixo. Minha mãe perdeu as faxinas, a gente parou de ir na escola e no projeto, e o meu irmão Alan, que sempre tirou notas boas, começou a ir muito para a rua e deixar a escola de lado.

Minha mãe brigava com ele, mas não adiantava. O Alan sumia e só voltava bem à noite. Aí a gente descobriu que ele estava trabalhando de olheiro na boca. Ele até trazia dinheiro para casa, mas começou a ficar muito agressivo e a mandar em todo mundo. Chegou até a bater em mim, não sei bem porquê... Um dia a polícia pegou o Alan e agora ele está preso lá na Fundação CASA. Minha mãe tem muita vergonha disso.

Ano passado até que foi legal. A gente recebeu o auxílio do Governo e minha mãe conseguiu comprar comida, alguns brinquedos e até trocar de sofá.

Mas como dizem, tudo que é bom não dura muito. Acabou o auxílio do governo e aí a fome bateu lá na porta de casa. Minha mãe até chegou a ir no CRAS e na igreja, mas o auxílio emergencial e a cesta da igreja não estavam dando conta.

Minha mãe foi na escola e pegou um celular para a gente estudar, só que a Internet daqui não presta. Conclusão: eu e a Ana estamos sem escola há dois anos. Minha mãe não consegue ensinar a gente porque ela não tem estudo, e estou pensando se vou mesmo voltar pra escola... Para que?

Nesse tempo, minha mãe teve uma ideia: Ela começou a fazer doces e eu e a Ana íamos na rua vender. Eu sou muito falador e gosto de trabalhar para ajudar lá em casa. Com essa venda, a situação melhorou bastante, e a cada dia que passava eu conquistava mais fregueses.

Aprendi que vender no sinal dá mais dinheiro. Minha professora passou um dia lá no sinaleiro e até comprou doces da gente para ajudar.

Só que...

Fui atropelado e estou aqui no Hospital Mário Gatti. O médico disse que foi feio e que não vou voltar a andar tão cedo, se é que volto a andar...

Só sobrou a Ana para vender. O que acontece agora?

4.8



ROTEIROS

Foto para a atividade 1, capítulo 3.4, Ver-Sentir-Agir



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/trabalho-infantil.htm>

Acesso em 10/09/2011

ROTEIRO 01

Você está recebendo uma foto. Olhe atentamente para as partes do corpo dessa criança, imagine o que ela está fazendo e responda:

Olhos: O que ela está vendo?

Nariz: Que cheiros ela está sentindo?

Boca: O que ela está falando?

Coração: O que ela está sentindo?

Mãos: O que está fazendo?

Pés: Para onde vão?

ROTEIRO 02

Você está recebendo uma foto. Olhe atentamente para as partes do corpo dessa criança e responda a partir de você:

Olhos: O que você gostaria de ver com seus olhos?

Nariz: Que cheiros você gostaria de sentir?

Boca: O que você diria a essa criança?

Coração: O que você está sentindo?

Mãos: O que suas mãos poderiam fazer por essa criança?

Pés: Para onde você gostaria de levar essa criança?

4.9 SITUAÇÃO PROBLEMA



RELATO DE UMA CRIANÇA

Meu nome é José e tenho 11 anos. Moro com minha mãe e mais três irmãos: o Alan de 13 anos, a Ana de 9 anos e o pequeno Pedro de 3 anos.

Do meu pai não sei, faz muito tempo que não vejo.

Minha mãe sempre trabalhou com faxina, então ela levava o Pedro na creche e deixava a comida pronta. Eu, a Ana e o Alan íamos na escola e, na volta pra casa, a gente esquentava o almoço. Minha mãe sempre levou a gente na igreja, e eu e minha irmã também íamos no projeto de uma OSC perto de casa depois da escola.

Aí veio a pandemia e nosso mundo virou de cabeça para baixo. Minha mãe perdeu as faxinas, a gente parou de ir na escola e no projeto e o meu irmão Alan, que sempre tirou notas boas, começou a ir muito para a rua e deixar a escola de lado.

Minha mãe brigava com ele, mas não adiantava. O Alan sumia e só voltava bem à noite. Aí a gente descobriu que ele estava de olheiro na boca. Ele até trazia dinheiro para casa, mas começou a ficar muito agressivo e a mandar em todo mundo. Chegou até a bater em mim, não sei bem porquê... Um dia a polícia pegou o Alan e agora ele tá preso lá na Fundação CASA. Minha mãe tem muita vergonha disso.

Ano passado até que foi legal. A gente recebeu o auxílio do Governo e minha mãe conseguiu comprar comida, alguns brinquedos e até trocar de sofá.

Mas como dizem, tudo que é bom não dura muito. Acabou o auxílio do governo e aí a fome bateu lá na porta de casa. Minha mãe até chegou a ir no CRAS e na igreja, mas o auxílio emergencial e a cesta da igreja não estavam dando conta.

Minha mãe foi na escola e pegou um celular pra gente estudar, só que a Internet daqui não presta. Conclusão: eu e a Ana estamos sem escola há dois anos. Minha mãe não consegue ensinar a gente porque ela não tem estudo, e estou pensando se vou mesmo voltar pra escola... Pra que?

Nesse tempo, minha mãe teve uma ideia: Ela começou a fazer doces e eu e a Ana íamos na rua vender. Eu sou muito falador e gosto de trabalhar para ajudar lá em casa. Com essa venda, a situação melhorou bastante, e a cada dia que passava eu conquistava mais fregueses.

Aprendi que vender no sinal dá mais dinheiro. Minha professora passou um dia lá no sinaleiro e até comprou doce de mim para ajudar.

Só que...

Fui atropelado e estou aqui no Hospital Mário Gatti. O médico disse que foi feio e que não vou voltar a andar tão cedo, se é que volto a andar...

Só sobrou a Ana para vender.

O que acontece agora??????????

Movimento Campinas
sem Trabalho Infantil:
Present.I. AusenT.I.



P . A . T . I .



ISBN: 978-65-996924-0-6



CDL